CR$ 2,00 EM TODO O BRASIL

ESPORTE Ilustrado

N. 542
26.8 8



BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL



PRESTAÇÃO de CONTAS em SÃO JANUARIO

MARIO RENATO escreveu

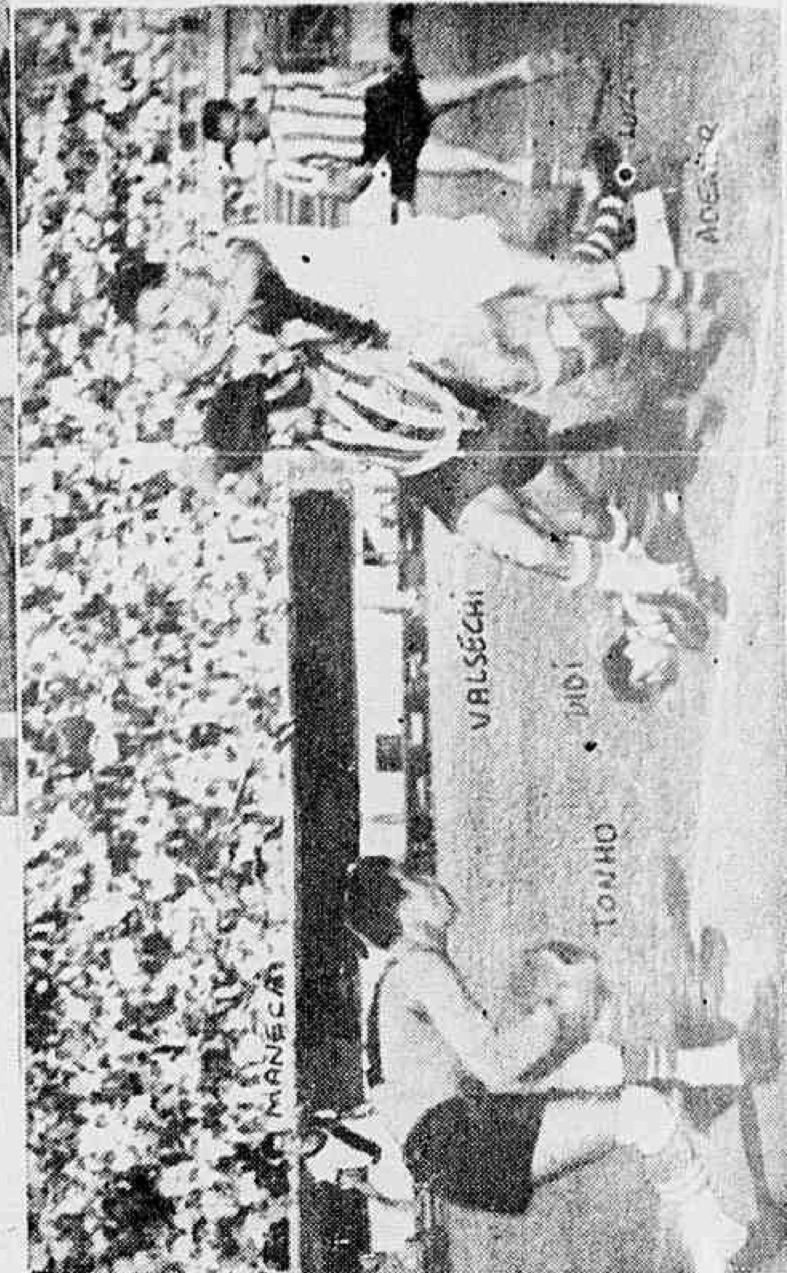
JOSE SANTOS fotografou

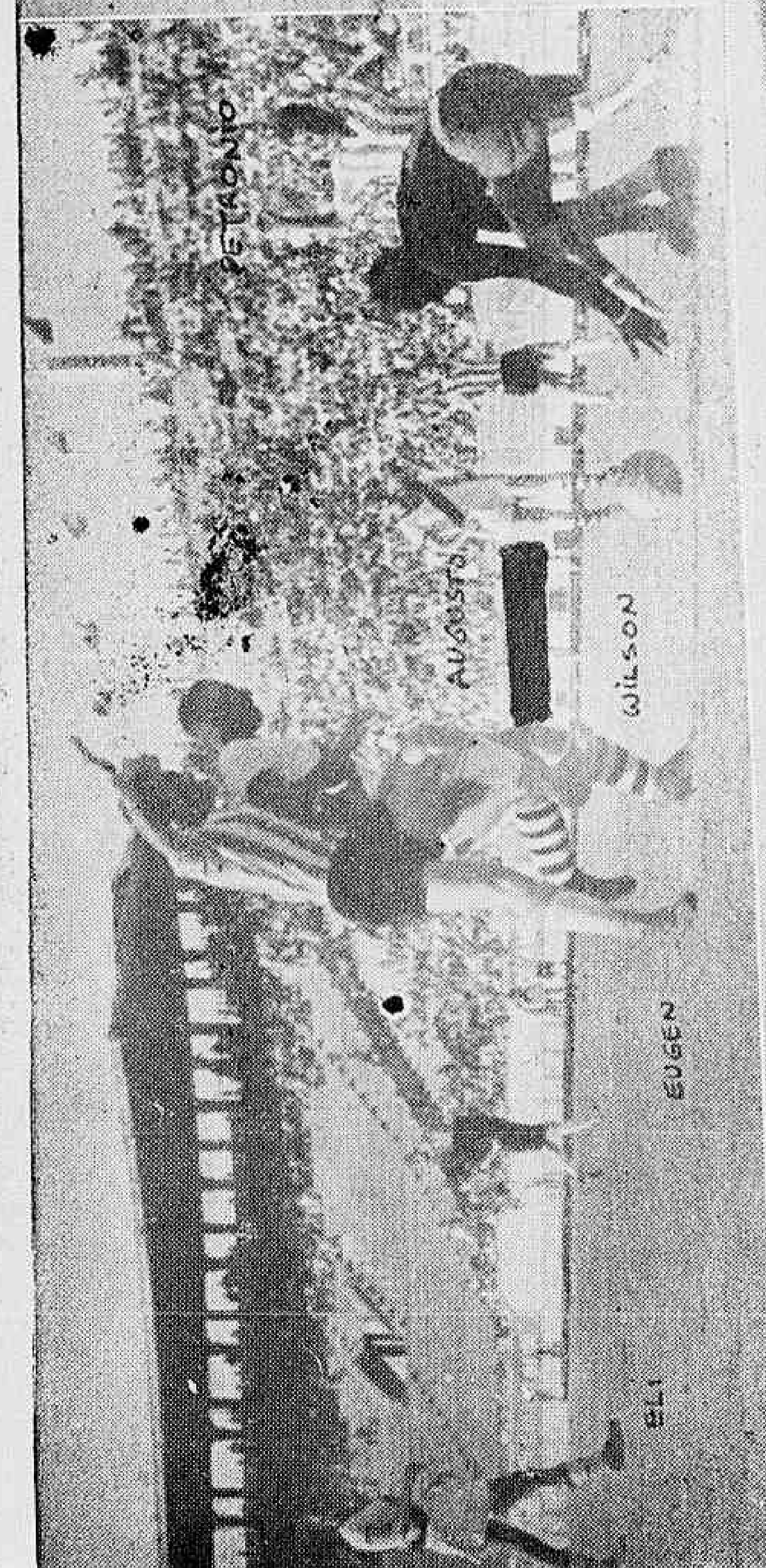


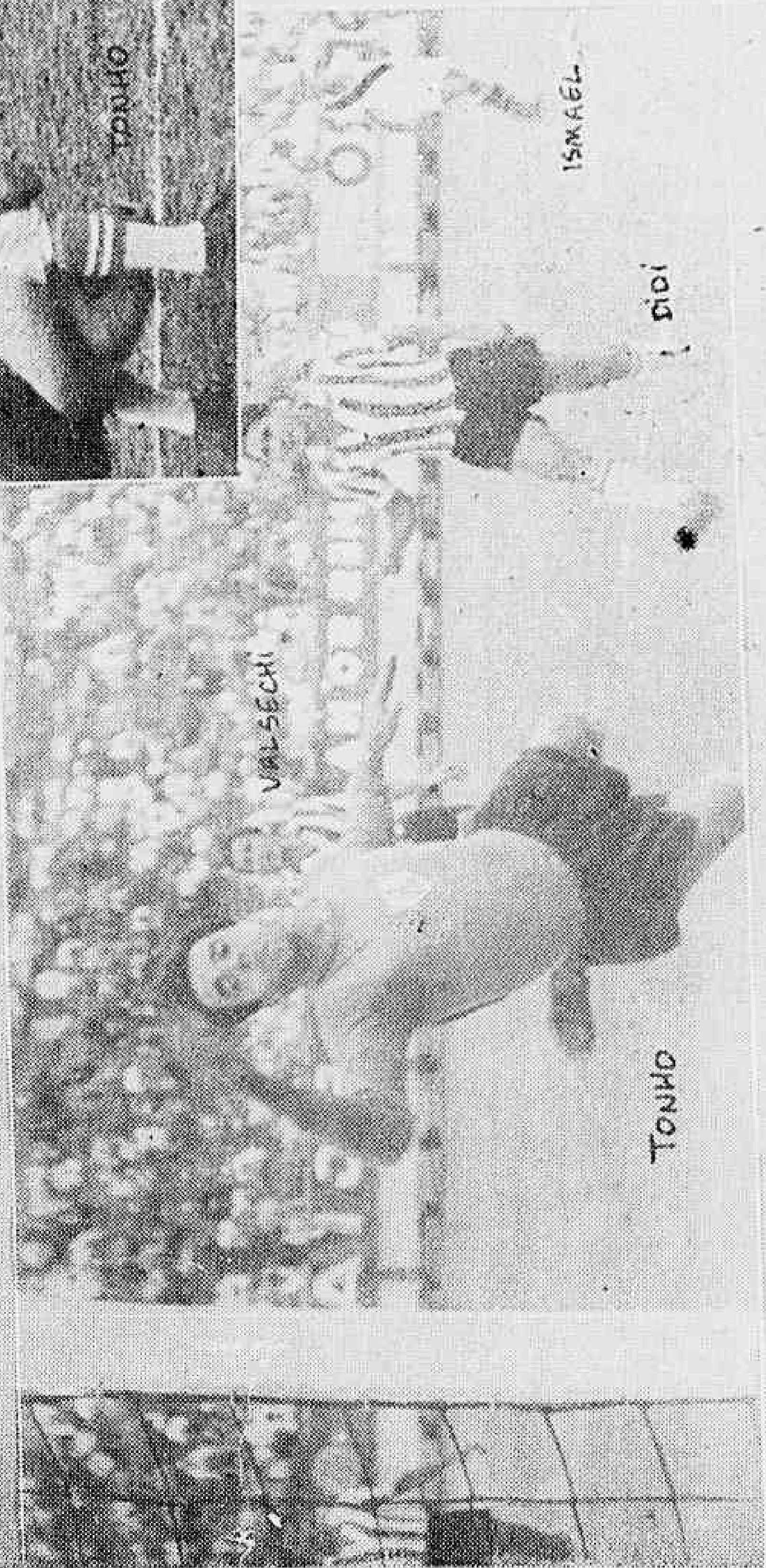














Vários fatores concorreram para que o Vasco "goleasse" no segundo período da luta que travou com o América mineiro. Vários, sim, porque, de fato, além do cansaço, que *desanimou* a turma montanhesa e que foi revelado por seus homens após um primeiro tempo batalhado e contra o vento, houve ainda o fato tático, erradíssimo, qual o da adoção do jôgo "pelo alto" e a substituição de Jorge por Humaitá — *el de las gambias tuertas!* De fato, enquanto manteve bola "no chão", os mineiros deram certa impressão de conjunto e também a aparência de que jogavam de igual-para-igual com os da Cruz de Malta. Inexplicavelmente, porém, passaram a fazer jôgo pelo alto, do que resultou imediata vantagem para a defesa vascaína, onde até então Augusto e Wilson não tinham descanso. Que se viu, então? Quinze minutos depois de iniciado o segundo tempo, tôda a defesa avançava e Danilo voltava a ser o Príncipe, com um Ely desenvolto e um Jorge seguríssimo, assistindo-se desde então formidável pressão contra o arco de Tonho, bom goleiro. A

CABELOS BRANCOS... Envelhecem
JUVENTUDE ALEXANDRE
faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

partir dêsse período o Vasco não teve adversário. O terceiro fator foi Ademir, êsse admirável Ademir!

Quando o Vasco parecia querer ceder, pouco interessado por apressar o desfecho da luta, Ademir resolveu, repentinamente, desbaratar tôda a defesa do América e desde o centro do campo, com extraordinária demonstração de superioridade, "cortou" para cá, esfusiou para a frente, "quebrou" para a direita saltou àgilmente sôbre a *rasteira* de Didi e driblou Valsechi, invadindo a área ameaçadoramente. Só mesmo por falta de chance, por lhe haver fugido um segundo a pelota dos pés, pôde o América escapar dêsse tento. O goleiro, corajoso e ágil aproveitou a oportunidade e se apossou do balão dois palmos adiante da chuteira do grande "foward". Êsse feito de Ademir levantou a social vascaína, levantou o estádio inteiro, levantou também o "team" da

(Continua na pág. 16)

CAPA



CAPA — Pé de Valsa, Castilho e Helvio, o trio final que o Fluminense vem apresentando no campeonato carioca dêste ano.

LEVY KLEIMAN *fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL*

Campeões olímpicos de Turismo os "dirigentes" brasileiros!

Não restam dúvidas de que o feito mais sensacional da representação brasileira na 14ª Olimpíada, disputada em Londres, foi a conquista do título olímpico de turismo, alcançado de forma espetacular por certos "dirigentes". Uma façanha superior ao feito da turma de basket-ball, que não foi além de um modesto terceiro lugar, colocação conseguida com as maiores dificuldades. A vitória dos "paredros" no campeonato olímpico de turismo foi facílima, tal a superioridade técnica e física da representação nacional. Foi um triunfo tão arrasador, tão impressionante, tão expressivo, tão espetacular, tão arrebatador, tão emocionante, tão atômico e tão... que nos faltam adjetivos para enaltecer o brilho da campanha dos bravos "cartolas" que em tão boa hora o Comitê Olímpico Brasileiro decidiu enviar a Londres, no lugar de diversos atletas que não alcançaram o índice mínimo para participar dos jogos olímpicos. Afinal o que fizeram as três dezenas de atletas e nadadores que alcançaram nas competições preparatórias o chamado "índice olímpico"? Somente um atleta, Geraldo de Oliveira, conquistou um quinto lugar, e dois nadadores, Piedade Coutinho e Willy Otto Jordan, obtiveram o sexto lugar, classificação também alcançada pela equipe feminina de revezamento de 4x100. Enquanto isto, os abnegados "dirigentes" conseguiram ganhar o campeonato olímpico de turismo, com dezenas e dezenas de pontos de diferença sôbre as dezenas e dezenas de países concorrentes. Os Estados Unidos triunfaram nas Olimpíadas com uma vantagem de 315 pontos sôbre o 2º colocado, a Suécia. A representação brasileira obteve a vitória com um **score record** de 777 pontos sôbre os colocados no 2º pôsto, que não marcaram nem um ponto sequer. Um triunfo líquido, jamais alcançado na história esportiva mundial. Não nos podemos queixar: sagraram-se campeões olímpicos de turismo, os "dirigentes" brasileiros. Devem ser recebidos com bandas de música, flôres e todas as homenagens imagináveis. O Comitê Olímpico Brasileiro e a Confederação Brasileira de Desportos fizeram muito bem em não mandar nenhum representante receber, na madrugada de sexta-feira última, as delegações de natação e atletismo, que regressaram de Londres, assim como estão de parabens por não terem providenciado acomodações nos hotéis para os atletas e nadadores dos Estados. Foi um excelente castigo o imposto pelo C.O.B. e pela C.B.D. aos que tanto gastaram e nada fizeram pelas côres nacionais! Depois, são inúteis, que não produzem nenhuma renda para os cofres da C.B.D., como os valentes e fantásticos ases do futebol. Somente prejuizos e aborrecimentos é o que proporcionam à benemérita Confederação Brasileira de Futebol!

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA, Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Junior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00 Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

FASANELLO E... NADA MAIS

SABADO nos Classicos — SABADO nos Classicos



AVENIDA, 110 — AVENIDA, 147

TURF

DE BINÓCULO EM PUNHO

Por GALHARDO GUAYANAZ

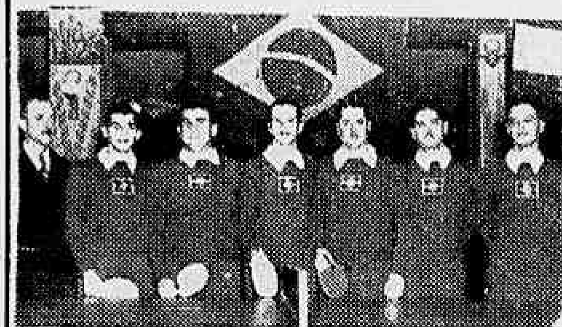
Houve de tudo nas últimas corridas do Hipódromo da Gávea. Para começar, logo no primeiro páreo de sábado, parece que houve desinterêsse na formação da dupla, por parte de Emigdio Castillo, que montava Luarlinda. O fato nos faz pensar que uma nuvem negra tolda os horizontes de Castillo, porque não é de hoje que se suspeita que êsse bridão faça das suas. E, como não é um jockey de qualidades excepcionais, é muito provável que os proprietários que gostam de confiar nos seus jockeys, comecem a esquecê-lo, fazendo com que aconteça com êle o mesmo que aconteceu com Luís Leighton e tantos outros...

O segundo páreo, também de sábado, merece um registro especial, pois o que aconteceu talvez não se repita nos próximos dez anos... Insólito e Imaginada, os dois favoritos, saíram em luta desde o pulo de partida. Na entrada da reta, Imaginada, que corria junto à cerca, conseguiu livrar um corpo sôbre o seu pertinaz perseguidor... Parecia, já, que a corrida seria decidida. Mas tal não aconteceu porque, 100 metros adiante, Insólito tornou a atacá-la, conseguindo emparelhar com ela. Correram, assim, cerca de 100 metros e, daí em diante, reagindo bem, Imaginada começou a levar vantagem novamente: cabeça... pescoço... meio corpo. A corrida estava ganha para Imaginada e o seu jockey, percebendo a sua montada já bastante esgotada pela luta, veio tenteando-a, sem querer aumentar a distância que o separava de Insólito. Foi nesse ponto, já muito próximo da meta, que surgiu El Galeon, pelo meio da ráia, de galope, descontando paulatinamente o terreno que o separava da favorita. Rigoni, que montava Imaginada, não podia vê-lo, pois entre os dois se interpunha o vulto de Insólito, já definitivamente batido. E Armando Rosa, que montava El Galeon, vinha sentado, sem querer ganhar a corrida — mas, assim mesmo, ganhou! El Galeon foi o maior azar do páreo — rateou 670 cruzeiros. A surprêsa foi geral, mas parece que foi maior ainda para os seus responsáveis...

No domingo, não chegou a vencer um grande azar, mas, ainda assim, a cátedra ficou desconcertada. Logo no primeiro páreo, o Clássico Paulo Cesar, em que se tinha como certa a vitória de Itatiaia ou Darkness, parelha franca favorita, que ratearia apenas 12.50 — venceu Maldita, re-

(Continua na pág. 16)

CONTRA CAPA



Equipe da Federação Metropolitana de Tênis de Mesa que levantou invicta o 2.º Campeonato Brasileiro, pela segunda vez consecutiva, depois de vencer os Baianos e os Paulistas por 5x0 e 5x0. Da esquerda para a direita: Fausto Sampaio, Chefe da Delegação, Batista Boderone, José Neves, Dagoberto Midosi, Antônio Corrêa, Wilson Severo e Hugo Severo (Campeão Individual do Brasil).



Antes do choque, o Vasco não teve medo de ficar abaixo do São Cristóvão, porque estava certo de que no final da festa estaria acima do seu adversário. Ao alto, da esquerda para a direita, o conjunto dos "cadetes", que fez uma bela exibição, embora perdendo de 3 a 1: João Menta, Jair, Sousa, Mical, Louro, Edgar, Geraldo, Paulinho, Richard, Mundinho e Magalhães. Em baixo, o time do Vasco, na mesma ordem: Barbosa, Danilo, Chico, Wilson, Ademir, Tuta, Dimas, Maneca, Alfredo, Augusto e Eli

O ALMIRANTE VAI DE VENTO EM PÔPA!

LUIZ MENDES

escreveu

★

Fotografou

JOSÉ SANTOS

Não existe, pelo menos por hora, o mar revolto que se prognosticou para o Almirante logo após o término do Torneio Municipal. O velho singrador dos mares segue encontrando calmaria, contrariando até as leis da sabedoria humana, que dizem ser mais perigosa a bonança do que a tempestade... Por outro lado, não contraria o outro ditado que a voz do povo celebrizou como exemplo para os que vivem os dissabores da vida: "depois da tempestade vem a bonança".

De fato, a tempestade para o Almirante foi o Torneio Municipal e a bonança, inútil seria dizer, não pode restar dúvida: é êste campeonato em que o velho marítimo vai de vento em pôpa.









Ao alto, à direita, duelo entre Richard e Chico, na porta do "goal" sancristovense. Em baixo, tiro de Dimas -que passou raspando a trave, enquanto Louro esboçava a defesa, e Ademir invadia a área, marcado por Geraldo



Pânico na defesa dos "alvos". Chico estica a Ademir, que escapa sob a marcação de Richard, enquanto Mundinho corre para cobrir o buraco aberto na defesa

Na noite de 19, quarta-feira, um inimigo surgiu para o Vasco, credenciado por uma vitória: o "santo", com ar angelical, mas perigoso, tão perigoso que dias antes colhera o triunfo que o credenciara, afastando da luta o "diabo"... Não sabemos que voltas deu o "demônio" que acabou dando uma rasteira no "santo", indo colher a vitoria que perdera na batalha, dentro das 4 paredes do Tribunal.

Mas deixemos agora a linguagem figurada, para objetivar o prélio Vasco da Gama x São Cristóvão. Não jogou o Vasco uma partida excepcional, permitindo ao adversário igual trabalho coletivo, idêntico desenvolvimento no gramado. Mas, como seus dianteiros são homens práticos, mais fàcilmente encontrou as redes e em maior número de vezes. Houve falhas no elenco do campeão. Seu magnífico zagueiro direito Augusto, sem atingir o próprio valor técnico, andou envolvido por Magalhães que, se fosse mais esperto, teria feito muito mais em benefício do "onze" de Figueira de Melo. O próprio Elí, sobrecarregado pelos erros do companheiro de setor, não pôde igualar seus últimos desempenhos, restando a Danilo um serviço triplo na intermediária, pois Alfredo, contundido, teve que ceder seu posto a Chico, indo fazer número na extrema canhota. Wilson e Barbosa ficaram atrás para garantir com o valor indiscutivel que possuem aquilo que os dianteiros realizavam na frente. Já se vê que dos seis da defesa, apenas três renderam normalmente. Não se poderia, diante disso, exigir do Vasco uma atuação superior ou igual as que nos tem oferecido em outras oportunidades. E o ataque? Também não se igualou. Os dois meias, figuras exponenciais de outras vezes, estiveram presentes apenas em lances isolados: Ademir e Tuta mòrmente êste, fizeram de quando em vez, o público vibrar, mas de outras vezes decepcionaram até... São dois grandes jogadores, donos de invulgar valor individual, mas nem sempre se pode jogar como se sabe. Dimas, também, não tem se mostrado à altura do quadro vascaino. Falhou, falhou e só colheu um tento como penitência dos inúmeros erros cometidos. Chico e Maneca, êste improvisado em ponteiro direito, foram os dois que jogaram por todo o ataque e Chico chegou mesmo a brilhar até quando baixou para médio em lugar de Alfredo, contundido.



Edgar cabeceia, mas Barbosa salta para a defesa, enquanto Mical é controlado por Alfredo

Com tantas peças da máquina em funcionamento precário, não poderia o Vasco brindar o público com um triunfo espetacular. Mas jogou, ainda assim, o necessário para vencer por 3 x 1.

O São Cristóvão jogou como ultimamente: bem, mas sem sorte. E', positivamente, um santo de azar, que me perdoem os crentes, que eu também seu crente e "fan" do São Cristóvão. O azar é do santo "figurado"...

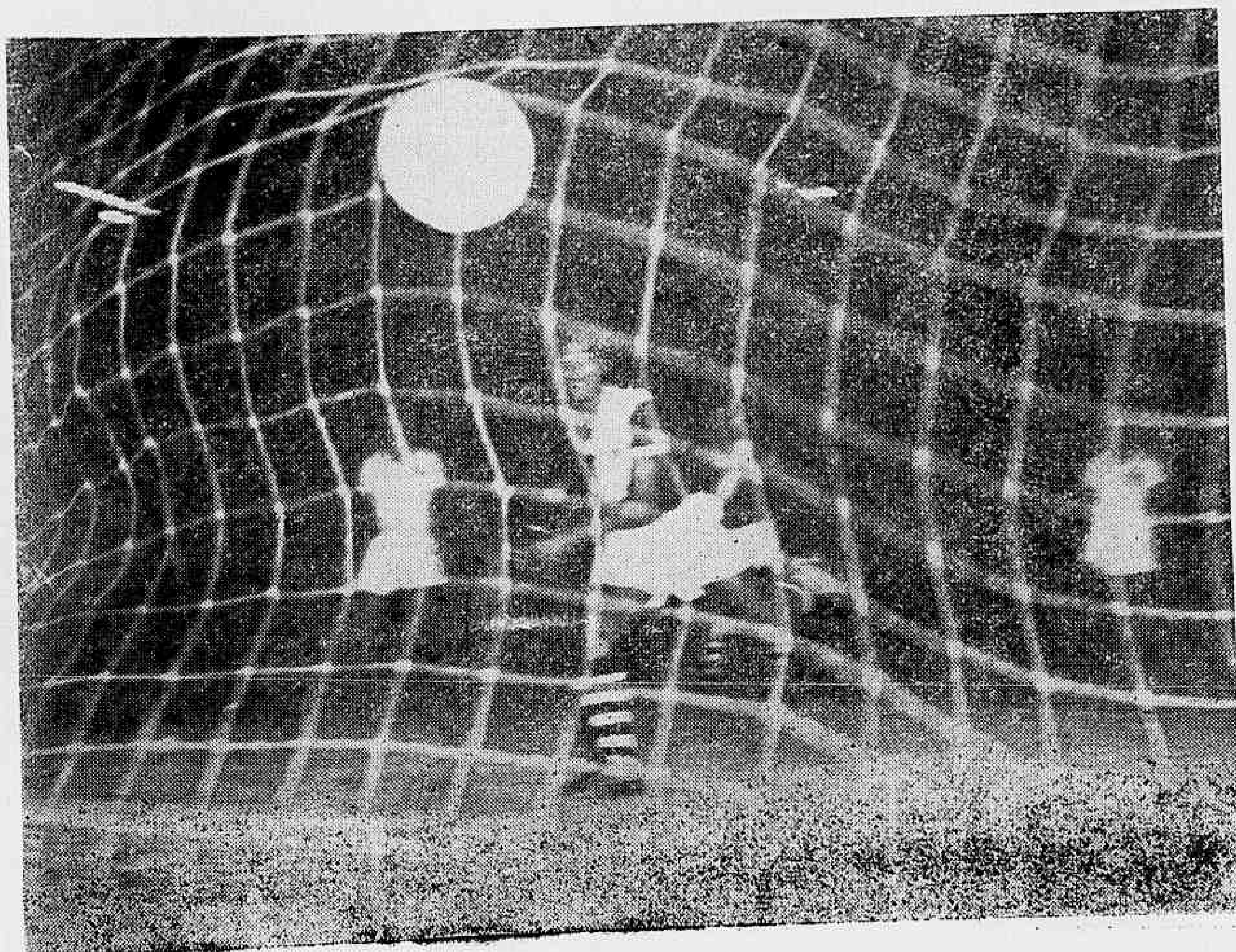
Seu goleiro Louro atuou bem, seu "back" Mundinho, brilhou, Jair, idem. Mas Richard, Geraldo e Sousa, ótimos em outras vezes, não foram além de regulares. O ataque teve dois homens apenas: Mical e João Menta, tendo Magalhães levado vantagem nas lutas com Augusto mas não controlou os nervos para servir o quadro com êsse "handicap".

Em suma, menos errado no cômputo das ações, o Vasco venceu com mérito, mas é preciso que melhore seu nível de jôgo, quando pela frente existir um adversário mais categorizado que o de quarta-feira, 19.

Maneca, 2; Dimas, 1 e João Menta, fizeram o marcador funcionar.

O juiz Mário Viana, sem falhas quase, teve bom trabalho.

E é só. O resto os leitores já sabem. O Almirante vai de vento em pôpa.



"Goal" do Vasco. Dimas atira a queima-roupa, e o couro vai às redes



Os quatro pugilistas e o técnico Aristides Joffre, da delegação olímpica brasileira de box, que regressaram terça-feira retrasada de Londres, foram homenageados pela Confederação Brasileira de Pugilismo com um banquete no Mercadinho de Copacabana. Em pé, da esquarda para a direita, Arlindo Monteiro ("Jornal dos Sports"), Taujic Nasser (Conselheiro Fiscal, da F.M.P.), Eurico Mendonça (Observador da C.B.P.), Isac Moutinho (A.C.D.), Ermano Pegazzi (Técnico de box da Marinha), Divaldo Freire (do "84" B.C.), Santa Rosa (Técnico do "84" B.C.) Chocolate (do "84" B.C.), Altamiro Cunha (Assistente Técnico da F.M.P.), Rogério A.A. Coutinho (ESPORTE ILUSTRADO), Jaime Ferreira (Juiz de box), Ernesto Redrigues (Diretor de profissionais da F.M.P.) Paschoal Segreto (da Emprêsa Paschoal Segreto), Gastão Detzi (vice-presidente da C.B.P.), Aristides Joffre (Técnico da delegação), capitão Justino Detzi (secretário da F.M.P.), coronel Andrade Neves (tesoureiro da C.B.P.). Sentados: Sales Amaral (secretário da F.M.P.), capitão tenente Heleno Nunes (vice-presidente da F.M.P.), José Nascimento (peso pena olímpico), Manuel Nascimento (peso galo olímpico), Ausio Sá (representante da F.P.P., dr. Moreira Rabelo (representante do C.N.D.), Paschoal Segreto Sobrinho (presidente da Confederação Brasileira de Box), Ralph Zumbano (peso leve olímpico), Afrânio Vieira (diretor geral do Departamento de Impresa Esportiva da A.B.I.) Vicente Santos (pesa pesado olímpico) e coronel Ciro Rezende

NÃO APRENDEMOS BOX NAS OLIMPÍADAS

Por R. A. A. COUTINHO

Por avião da British South America, retornaram, no dia 18 do corrente, os quatro pugilistas e o técnico Aristides Jofre, que integraram a delegação brasileira que disputou os Jogos Olímpicos de 1948. Vieram êles descrentes dos juizes e jurados europeus, tais foram as decisões clamorosas e desclassificações absurdas a que assistiram. Manuel Nascimento, que pelo sorteio teve por adversário o húngaro que já ostentava o titulo de campeão europeu, estava fazendo um combate equilibrado, foi sumariamente desqualificado pelo árbitro, por haver feito jôgo de cintura!... Isto é o cúmulo! Como é possivel que para dirigir um combate pugilistico numa Olimpíada se mande um indivíduo com tal concepção de box, como a do juiz italiano? Vicente Santos, o valoroso pêso pesado de São Paulo, também se viu espoliado em um legítimo triunfo sôbre Jay Lambert, norte-americano. Quando Vicente era aplaudido como vencedor do "match", eis que o juiz, cumprindo as determinações dos jurados, levanta o braço do americano, o que fez espoucar tremenda vaia! José Nascimento Dias chegou com a perna esquerda engessada, visto ter num treino fraturado um dedo. Aliás, parte engessada estava coberta de autógrafos de grande número de atletas que disputaram as Olimpíadas. Ralph Zumbano, que cumpriu excepcional "performance" vencendo o representante do Luxemburgo e o campeão francês, Coulet, que na opinião abalizada de Abilio d'Almeida, diretor técnico da F.M.P., era um dos melhores, senão o melhor, pêso leve das Olimpíadas, teve ocasião de nos dizer: "O combate estava francamente a meu favor quando, no segundo "round", fui atingido por um forte "cross" esquerdo no queixo, golpe êsse que surpreendeu até o próprio Wallace Smith". Aristides Jofre, o competente treinador de São Paulo, que acompanhou a nossa equipe, ouvido por ESPORTE ILUSTRADO, declarou: "Jamais fomos tão perseguidos pela fatalidade e também pela desonestidade dos juizes e jurados. Imagine que os juizes não permitiam sequer que os pugilistas balançassem os quadris para dar potência aos golpes! Nada de novo nos foi dado aprender: o box sul-americano é bastante superior ao que foi apresentado nas Olimpíadas. Agora só nos resta preparar os nossos pugilistas para o próximo Latino-Americano, no Chile, onde deveremos fazer figura destacada".

Na mesma noite, no Mercadinho de Copacabana, a Confederação Brasileira de Pugilismo ofereceu à nossa delegação um banquete, que reuniu a família pugilística carioca e a que também compareceu o C.N.D. que pelo seu representante teve oportunidade de saudar e agradecer os esforços dos pugilistas patrícios.

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS

Campeão

UM "TABLOID" PARA O ESPORTE apresenta:

★ Reportagens completas dos jogos do campeonato carioca
★ Noticiário dos Estados e do exterior
★ Movimento entre os pequenos clubes
★ Noticiário turfista pormenorizado
★ Reportagens das competições de todos os esportes

Redação:

RUA DA QUITANDA, 51 — RIO

Assinaturas anuais: no Rio Cr$ 40,00

Estados: Cr$ 50,00

16 PAGINAS ★ 80 CENTAVOS



Na noite de 13 de agosto corrente no ring do Metropolitano, a F. M. P. teve oportunidade de fazer realizar a segunda rodada do Campeonato Metropolitano dos Novos. E mais uma vez ficou evidenciado o alto nível técnico conseguido pelo pugilismo carioca, o que deixa prever que a equipe da F. M. P. que disputará em outubro próximo, em Porto Alegre, o Campeonato Brasileiro de Box Amador, está fadada a um amplo sucesso.

Também é digno de nota o entusiasmo que o box está suscitanto nos meios desportivos cariocas, pois esta rodada teve uma assistência de cêrca de 5.000 pessoas que quase lotaram as amplas acomodações do Metropolitano.

Dentre os combates, é justo ressaltar o disputado entre Antonio Nunes, o popular Kid Moreno, o Knock-out-punch do Madureira A. C., e Gregório Silva, o guapo lightweight do C. R. Vasco da Gama. Foi um "match" emocional em que o representante vascaino combateu com grande inteligência, não deixando que Kid Moreno fizesse prevalecer o seu contundente "punch". Este seguiu uma orientação errada buscando em todo o transcurso dos três episódios do renhido combate fazer impor o seu "punch" procurando uma oportunidade para vencer por "knock-out", e essa não se apresentando éra lógico que Gregório, que vinha acumulando ponto, fosse proclamado o vencedor. ★ — Primo Carnera ao que consta, deverá chegar em breve ao Rio para atuar como "catcher". O mais interessante é que as duas empresas que exploram os espetáculos de "catch" estão empenhadas em trazer o volumoso ex-pugilista e ambas contam poder contar com os serviços do famoso Carnera e ao que parece as duas empresas estão com negociações entaboladas. Qual das duas trará Carnera aos rings cariocas? Um combate de Carnera, em São Paulo, deverá bater o recorde de arrecadação de bilheteria. ★ — O team de pugilistas de Jerry White é um dos mais bem cotados pelos lados do sul dos Estados Unidos, até bem pouco tempo estava integrado por Osvaldo Silva, Chico Pacheco, Jack Boderone, Jesus La Mela, Billy Sprangler, Angie Yarratt e Jack Smith.



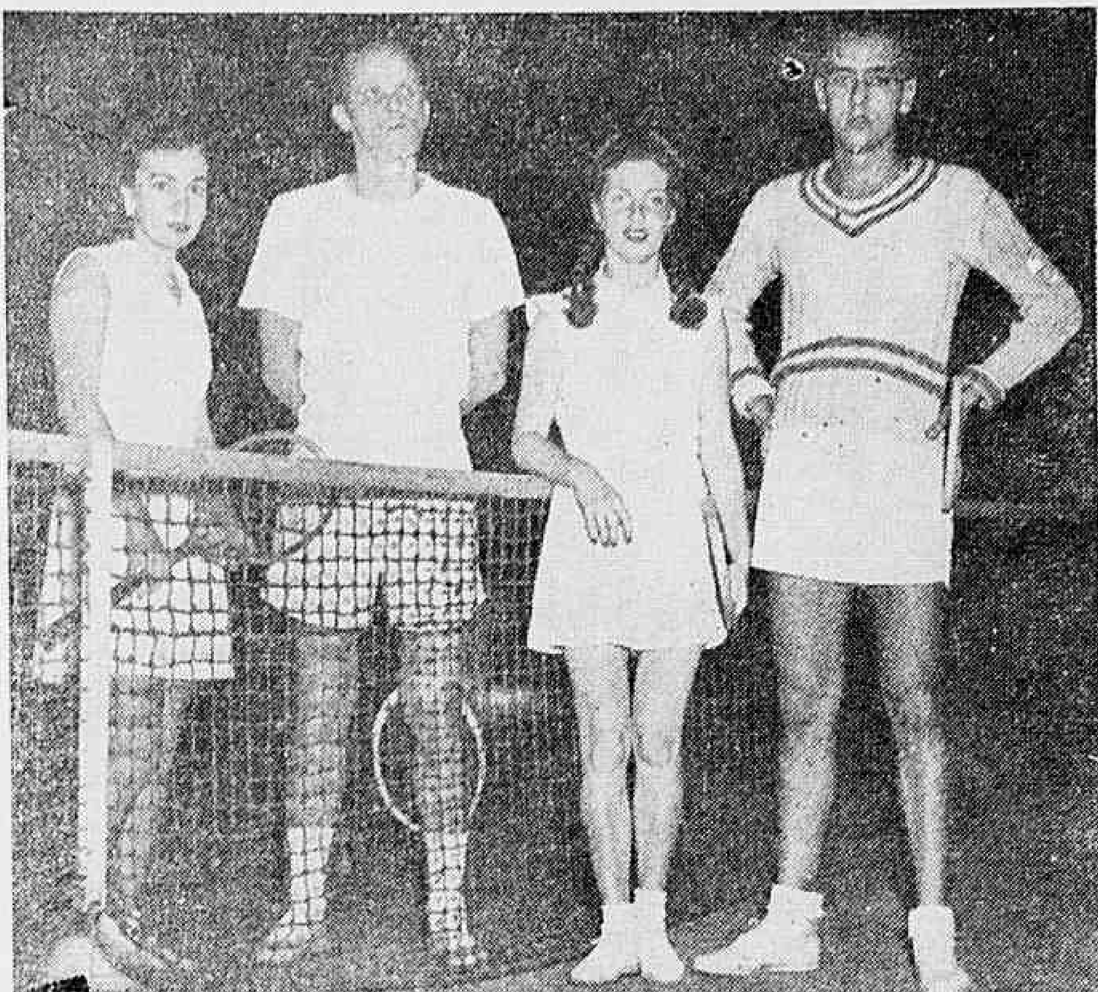
Primo Carnera está sendo anunciado por duas empresas.

TENIS

OS RAQUETISTAS CARIOCAS VENCERAM A TAÇA "ANTÔNIO DA SILVA CAMPOS"

Por Mister LOB

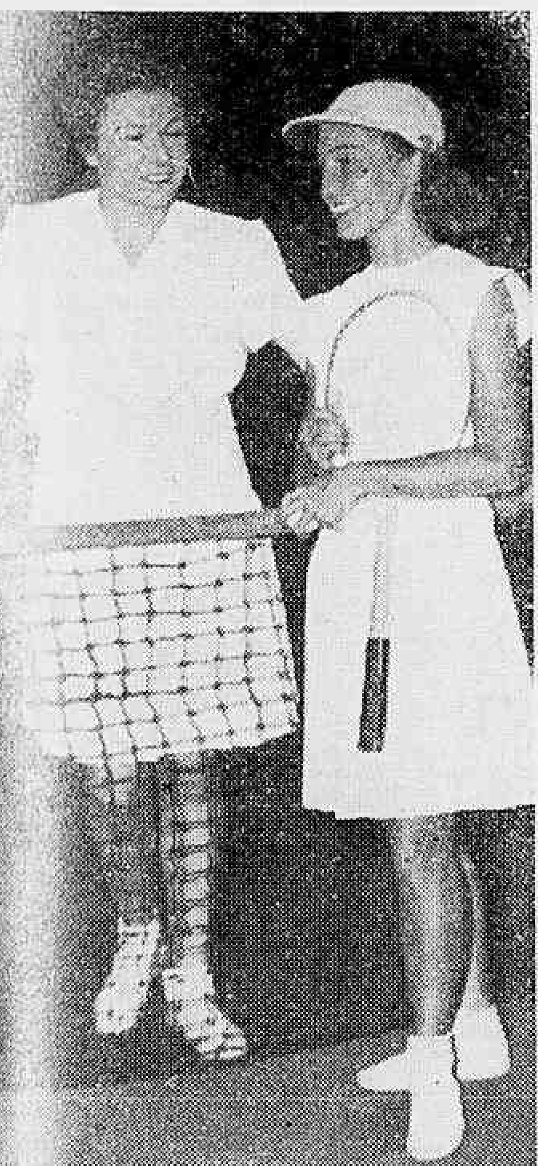
Magnífico gesto de confraternização tenística foi a disputa da Taça "Antônio da Silva Campos" entre as representações principais do Rio e de São Paulo. Ao lado de jogos excelentemente disputados, tivemos um clima de absoluta esportividade e entendimento bem de acôrdo com as regras do bom esporte. Não há dúvida que o cotejo Rio-São Paulo foi um marco brilhante nas comemoracões do cinquentenário do Clube de Regatas Vasco da Gama. Triunfou a equipe carioca com o resultado final de 7 x 2 e os seguintes resultados parciais: Armando Vieira venceu Alcides Procópio por W. O.; Jorge Salomão (S. P.) venceu Nelson Vaz Moreira (R) por 6-1, 6-2, 6-3. Salomão, que atravessa atualmente excelente fase de sua carreira atuou com muita segurança na base e na rêde, conseguindo bela vitória sôbre o nosso "Bauru". Gertrude Eeaston (R) venceu Olga Mazieri (S.P.) por 6-1 e 6-3. Minic Menteath (R) venceu Sarah Barreto (S.P.) por 6-2 e 6-4, numa partida bem disputada e seguida pelos torcedores com ansiedade, já que nêsse momento a competição não estava decidida e êste ponto era de importância vital para ambas as equipes. Alcides Procópio-Francisco Frizoni (S.P.) venceram Humberto Costa-Ademar de Faria (R.) por 6-2, 6-4, 3-6, 4-6 e 6-4. Ruy Ribeiro-Mário Pires (R) venceram Jorge Salomão-Renato Cantizani (S.P.) por 6-8, 2-6, 6-3, 6-4 e 6-4. Belissima vitória do par carioca que, após perder as duas primeiras séries, encetou grande reação dominando a rêde e conseguindo marcar numerosos pontos com voleios e "smashes" bem colocados. Sofia de Abreu-Armando Vieira (R.) venceram Ofélia Mazieri-Francisco Frizoni (S.P.) por 3-6 ,6-1 e 6-3, e finalmente, Sofia de Abreu-Inah Ferraz (R) venceram Olga e Ofélia Mazieri (S.P.) por 3-6, 6-3 e 6-3. Encerrando as competições tenísticas preliaram na tarde de domingo, Armando Vieira x Augusto Zappa e Sofia de Abreu x Feliza Zappa, atual jogadora número 2 da Argentina. Armando venceu por 1-6, 6-1 e 6-3, e Sofia, que jogou ótimamente, marcou 2-6, 6-4 e 6-3 sôbre Feliza. Foi ainda disputada uma dupla mista entre o casal Zappa e Armando Vieira e Gertrude Easton, vencendo os últimos por 2 x 1. A diretoria do Clube de Regatas Vasco da Gama homenageou os tenistas disputantes com um almôço na sede de São Januário, sendo trocados diversos brindes. E assim, encerrou-se essa bela festa do tênis, ideada por Antônio Leite e realizada pelo grêmio cruzmaltino que parece assim, querer dar ao esporte da raquete, o lugar que êle merece dentro desta pujante organização esportiva que é o Clube de Regatas Vasco da Gama.



Um flagrante de raquetistas que tomaram parte no Rio x São Paulo peia Taça "Antônio Silva Campos", da direita para a esquerda: Francisco Frizeni, de São Paulo, e James Black, e Yedo de Carvalho, campeões de duplas mistas

RAQUETADAS

Na prova de duplas de senhoras da competição Rio-S. Paulo Sofia de Abreu deu mais uma demonstração da sua fibra de campeã. Iniciando o jôgo colocando-se com Inah junto a rêde viram-se as duas duas jogadoras em situação de inferioridade pois as paulistas estavam lobando com felicidade auxiliadas ainda por um grande nervosismo da parte de Inah. Neste momento Sofia mudou completamente a tática do jôgo mantendo Inah junto a rêde e recuando para a linha de base onde mercê de sua movimentação e "drives" poderosos deu a Inah a oportunidade de marcar numerosos pontos e finalmente conseguirem a tão ambicionada vitória. ★ — A dupla tijucana Mário Pires-Ruy Ribeiro continúa demonstrando o excelente estado técnico com que vem atuando últimamente. A vitória conseguida sôbre o fortissimo binomio paulista Jorge Salomão-Renato Cantizani é um atestado eloquente das possibilidades atuais da dupla cajuti. Jogando juntos há bastante tempo Mário e Ruy sabem aproveitar bem os recursos de ambos conseguindo manter durante todo o jôgo aquilo que é mais necessário a uma dupla: harmonia e confiança. ★ — Uma má notícia para o nosso tênis feminino. Gertrude Easton vae fixar residência em Buenos Aires privando-nos assim da sua cooperação técnica que fatalmente teria que concorrer para a melhoria do nosso tênis feminino. Desejamos ao simpático casal Easton as maiores felicidades durante a sua estada na capital argentina. ★ — A embaixada paulista que disputou a Taça "Antônio da Silva Campos" veio chefjada pelo Presidente da entidade bandeirante, Dr. Orlando Porreta. Figura simpática de verdadeiro sportman o Dr. Orlando Porreta é entusiasta decidido do tênis e estamos certos muito lucrará o tênis de Piratininga sob a sua direção.



Sofia de Abreu, campeã Rio-Buenos Aires, que venceu a argentina Feliza Zappa



Basta ser

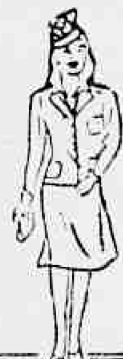
um Rapaz Direito
para ter crédito
na A Exposição
em 10 mêses

O CREDIARIO é um sistema de vendas a credito, em 10 mezes-patente n.º 36.546 da A EXPOSIÇÃO.



LOJAS DE DEPARTAMENTOS





A Exposição

AVENIDA
(só para homens)
AV. ESQ. S. JOSÉ

CARIOCA
(só para senhoras)
L. DA CARIOCA ESQ. G. DIAS





Aspectos da "Rio-Petrópolis-Rio", à esquerda aparecem, da esquarda para a direita, Orquiz Martineli, vencedor da prova da 2.ª categoria; José Antunes Neto, bi-vencedor da prova Armando Rodrigues, 4.º colocado, Antônio Marques de Azevedo (3.º lugar), e João Guida (2.º lugar). Entre os ciclistas aparece Ivan Antunes, o cronista especializado, que com Josue Marinho, autor dos belos flagrante que ilustram esta página, passa a colaborar no ESPORTE ILUSTRADO. Ivan Antunes e Josué Marinho fixarão, doravante, os melhores instantes do ciclismo carioca nas páginas da única revista de todos os esportes do Brasil. À direita, passagem do 4.º e 5.º colocados, João Guida (Vasco), e Pedro Martins dos Santos (Rui Barbosa), diante do Hotel Quitandinha, em Petrópolis

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVEL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO, dia 15 de agôsto

PLACARD DO DIA: **Campeonato Carioca**, São Cristóvão 3 x América 2; Fluminense 5 x Bangu 2; Flamengo 7 x Canto do Rio 0; Madureira 4 x Olaria 2, e Botafogo 3 x Bonsucesso 0. — **Campeonato paulista**: Ipiranga 3 x Corinthians 2; São Paulo 2 x Palmeiras 1; Santos 3 x Portuguesa de Desportos 2. **Campeonato mineiro**: Cruzeiro 2 x Vila Nova 1; América 3 x Metaluzina 1; Siderúrgica 2 x Sete de Setembro 0. — O Vasco da Gama venceu a regata comemorativa do seu cinquentenário de fundação, triunfando em 8 dos 16 páreos, mantendo, assim, em seu poder, a hegemonia do remo carioca. — O russo Bronstein venceu o torneio internacional de xadrez, disputado em Estocolmo, com 13 pontos e meio. O 2.º pôsto, coube ao húngaro Szabo, com 12,5. — Chico Landi triunfou no "Circuito de Campinas", em São Paulo, com 1 hora 25 minutos e 8/10, classificando-se nos postos imediatos, Francisco Marques e Francisco Credentino. — O italiano Ascari, pilotando uma "Masserati" ganhou o G. P. de Pescara, cobrindo os 519 quilômetros em 3 horas, 48 minutos e 19 segundos. — Os tenistas cariocas triunfaram por 3-0 no torneio Rio-Buenos, nas quadras do Vasco: Armando Vieira Venceu Augusto Zappa por 2-1; Sofia de Abreu derrotou Piedrola, por 2-1; Gertrudes Easton e Armando Vieira impuzeram-se à Feliza Piedrola e Augusto, por 2-1.

SEGUNDA-FEIRA, dia 16 de agôsto

O Comitê Internacional da Índia propôs à C. B. D. a vinda ao Brasil de um selecionado indiano de futebol para várias exibições. — Faleceu em Nova York, o maior astro do esporte, o norte-americano Babe Ruth, "o mister baseball". — Em Rhode Island, Estados Unidos, o boxeador brasileiro Osvaldo Silva, "84", perdeu por pontos, para o americano Joe Rindone.

TERÇA-FEIRA, dia 17 de agôsto

Iniciados os trabalhos de construção do estádio Municipal. — Arturo Godoy, campeão sul-americano dos pesos-pesados, perdeu em Columbus, Estados Unidos, para Olin Relves, por pontos. — Gentil Cardoso orientará, doravante, o time do Olaria. — Será entre 15 de junho e 15 de julho a disputa da Copa do Mundo, no Brasil.

QUARTA-FEIRA, dia 18 de agôsto

Inaugurando a 7.ª rodada do campeonato carioca, o Vasco venceu o São Cristóvão por 3 a 1, permanecendo invicto na liderança do certame. — Regressou de Londres a delegação olímpica de box. — O Canto do Rio desmentiu que estivesse interessado em abandonar o profissionalismo. — No torneio do "basket" Zenóbio da Costa: América 54 x Fluminense 28. — O prefeito do Distrito Federal desapropriou os terrenos em que se acha o Carioca S. C. — Chegou de Recife para o América, o extrema direita Alcidésio. — O América suspendeu os contratos de Amaro, Gambá e Haroldo, por terem deixado a concentração após o jôgo com o São Cristóvão. — Darci Martins será novamente o técnico do Canto do Rio, com "carta branca". — O lutador brasileiro Francisco Pacheco, perdeu, por pontos, nos Estados Unidos, para o norte-americano, Bruce Ubaldo.

SEXTA-FEIRA, dia 20 de agôsto

O Tribunal de Justiça Desportiva da F.M.F. decidiu anular os 2 pontos conquistados pelo São Cristóvão com a sua vitória sôbre o América, por não ter o zagueiro "alvo" Jair declarado ao juiz Mário Viana, a sua condição de amador, com a exibição da respectiva carteira de atleta. — Regressaram de Londres os representantes olimpicos do atletismo, natação, esgrima, remo e tiro.

SÁBADO, dia 21 de agôsto

O Vasco completou 50 anos de existência. — No amistoso interestadual, o Vasco venceu o América Mineiro, por 4 a 1.

CICLISMO

A "RIO-PETRÓPOLIS-RIO"

Escreveu **IVAN ANTUNES**
fotografou **JOSUE' MARINHO**

O público que compareceu na tarde do dia 15 do corrente mês, ao Estádio do Clube de Regatas Vasco da Gama para assistir ao jôgo de futebol entre as equipes do América e do São Cristovão, teve a oportunidade de presenciar também a um outro espetáculo esportivo, que proporcionou nas suas diversas disputas, momentos de intensa vibração. Refiro-me às chegadas efetuadas pelos ciclistas de terceira, segunda e primeira categorias, realizadas respectivamente, antes do início do jôgo preliminar, no intervalo dessa mesma partida, e antes do início da peleja principal.

A terceira categoria, num percurso de 56 quilômetros, até Pilar e volta, foi vencida pelo Ruy Barbosa F. C., com seu ciclista LUIS ANTONIO DA CRUZ, que, sendo o mais jovem pedalista carioca, venceu com predicados de um autêntico campeão. Foi secundado por Domingos Marques Ferreira, do Vasco da Gama, vindo nas colocações subsequentes, David Ferreira Xavier, José Maria Sobral e Justino da Silva, todos do mesmo clube do segundo colocado. O tempo gasto pelo vencedor, foi de 2 horas e 8 minutos.

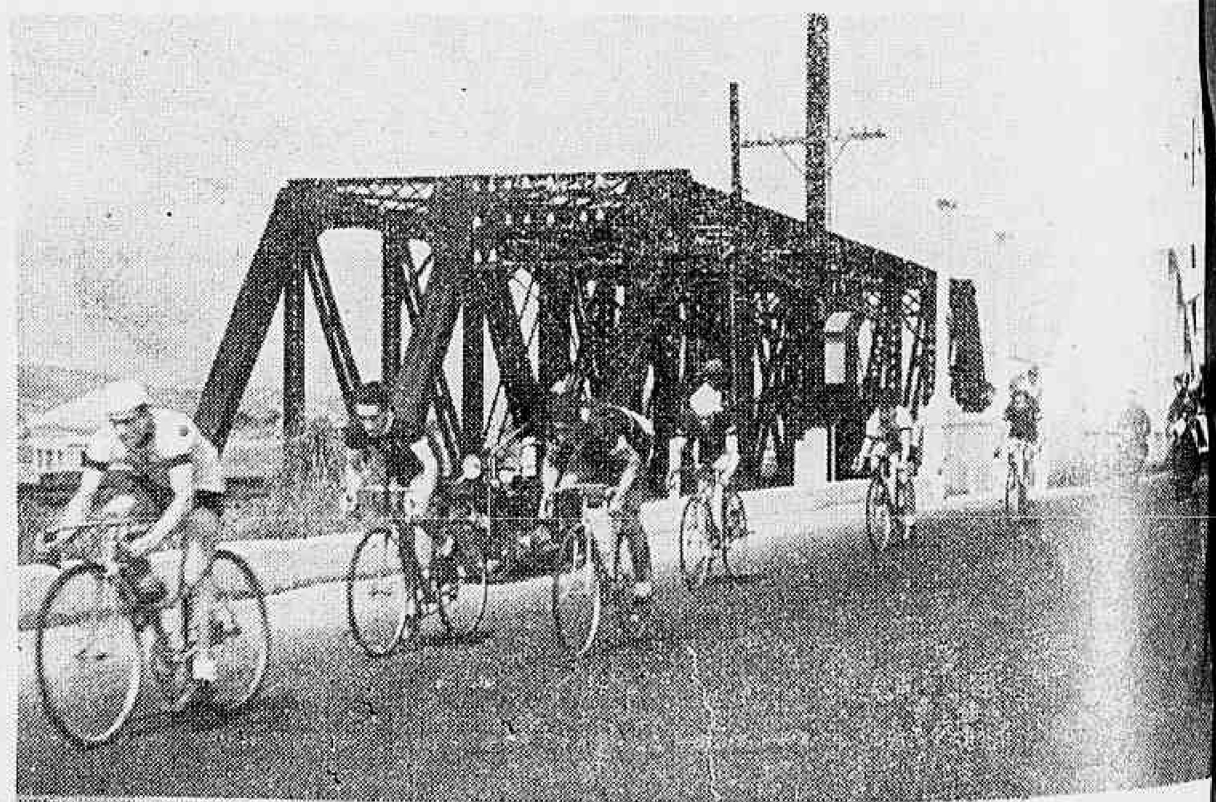
Na segunda categoria, confirmando os prognósticos que cercavam sua atuação, venceu evidenciando grande classe, o valoroso defensor da Associação Atlética Portuguesa, ORQUIZ MARTINELI. O percurso foi de oitenta quilômetros, compreendido entre o Estádio de São Januário e a Raiz da Serra de Petrópolis, tendo Martineli empregado para esta quilometragem, o tempo de 2 horas e 57 minutos. A segunda colocação coube honrosamente a Juvenal Ribeiro de Carvalho, do Vasco da Gama, vindo em terceiro lugar o seu companheiro de clube Pio de Sousa Pinheiro, seguido de Carmino Dias Afonso, do Ruy Barbosa, chegando em quinto lugar Antônio de Almeida, da Portuguesa.

Quanto à primeira categoria, num percurso de 130 quilômetros, entre a pista do Estádio do Vasco da Gama e o Hotel Quitandinha, na vizinha cidade serrana de Petrópolis, foi vencida brilhantemente pelo "mignon" corredor da A. A. Portuguesa, JOSE' ANTUNES NETO, que completou cinco voltas na pista, sem que tivesse chegado o segundo colocado, que foi João Guida, do Clube de Regatas Vasco da Gama, promotor dessa tão importante competição. Diga-se de passagem, que João Guida cumpriu a melhor "performance" de sua vida esportiva, sobrepujando também por alguns

(Cont. na pág. 12)

Outros flagrantes da "Rio-Petrópolis-Rio"; à esquerda, partida dos corredores da 1.ª categoria, conduzidos por Artur Quaglio. À direita belo instantâneo de Josué Marinho, focalizando na estrada Rio-Petrópolis, os ciclistas da 2.ª categoria em ação, quando respondiam ao "ataque" do corredor vascaino Juvenal Ribero, ao que parece não dar importância o corredor Orquiz Martineli, vencedor da prova, que calmamente fita a objetiva como se estivesse dizendo: Não adianta, eu serei o vencedor...







Zizinho invade a área pronto para fazer um do quatro "goals" que marcou para o Flamengo, após fugir à marcação de Hermínio e Danilo

"SCORE" ADEQUADO PARA UMA PELEJA SEM BRILHO ALGUM

Apreciação de RUBENS CUNHA

Uma jornada que a crônica diária prenunciara fácil para o Flamengo, tranformou-se, em 45 minutos, numa epopéia dramática. Entrando em campo com a condição de franco favorito, o rubro-negro nada fez, de princípio, que comprovasse ascendência técnica sôbre o Madureira. Nem mesmo os cinco tentos obtidos na primeira fase espelhavam uma melhor conduta no gramado. A sua defesa falhava a olhos vistos. De início, quando o Madureira se mostrou mais agressivo, êsse detalhe ficou claramente comprovado com a facilidade com que os avantes suburbanos se locomoviam dentro do campo contrário. E aos dez e meio minutos, num chute feliz, Lupércio inaugurava o "placard". Sem melhorar de produção, o Flamengo conseguiu empatar, numa escapada de Zizinho, aliás a grande figura do primeiro período. Mas é preciso assinalar que a defesa do Madureira jogava em nível ainda abaixo da do Flamengo, completamente aberta: Godofredo era o encarregado de vigiar Luisinho, e o fazia exageradamente. O extrema rubro-negro atuava muito recuado, atraindo para si a atenção do back madureirense. Por isso Zizinho, feito ponto de lança, teve a sua tarefa facilitada, conseguindo mais três tentos, aos 29, 36½ e 43½ minutos. Antes, aos 42 minutos, Jair obtivera de fora da área mais um "goal", numa "pixotada" de Fidélis, que já falhara no primeiro "goal" de Zizinho. Nessa fase o Madureira teve dois tentos invalidados por Mr. Devine, o primeiro dos quais nos pareceu legítimo. Mesmo assim, não podemos discordar de s.s., pois o local reservado à imprensa no estádio do Flamengo é muito distante para se divisar com exatidão os lances ocorridos em [illegible] do campo. **Na segunda fase o Madureira apresentou outro sistema de** [illegible] apoio à retaguarda. O sexteto defensivo começou a se entender melhor, alimentando o ataque na melhor forma possível. Enquanto isso se dava com os suburbanos, justamente o contrário se operava no bando rubro-negro. Tivemos a impressão de que Juca ordenou aos seus pupilos que não se preocupassem em elevar o marcador. Na linguagem turfística poderíamos dizer que o Flamengo vencera uma prova na milha (o Madureira) e ia "aprontar" para os 3.600 metros (o Fluminense), no próximo domingo. Executando tão mal essa recomendação (hipótese nossa), já que faziam dentro da sua metade do gramado e sempre para trás, pôde o Madureira colhêr algum proveito. Mineiro (aos 27'), Jorge (aos 31') e Newton, contra (aos 36') aumentaram para o seu bando, deixando desapontados os torcedores rubro-negros. O deslocamento de Norival, contundido, para a ponta direita e o recuo de Luizinho e Vaguinho, respectivamente para "half" e "back", contribuiram também para o objetivo dos tricolores suburbanos. Zizinho (na 1ª fase), Luis, Newton e Jaime (na 2ª fase), os melhores do Flamengo. Adir, Lupércio, Hermínio, Mineiro e Arati, os que tiveram destaque no Madureira.

A atuação de Mr. Devine pode ser considerada boa.

O Botafogo caiu como um patinho na sedução de "Moça Bonita" do Bangu

Reportagem de LUIS MENDES

Tínhamos razão quando elegemos o jôgo Bangu x Botafogo como aquêle que deveria oferecer maiores emoções na rodada de domingo, pelo campeonato da cidade. O desempenho satisfatório da equipe suburbana, domingo transato, frente ao Fluminense, quando a derrota não empanou o brilho de uma bela exibição do seu quadro, nos levou a acreditar que em Moça Bonita o Bangu seria um adversário perigoso para qualquer grande esquadrão, mesmo sendo êsse esquadrão um Botafogo, ostentando o título de vice-líder do certame. E de fato não pôde o alvi-negro voltar de Moça Bonita sem o amargor de um pontinho perdido, pois o empate lhe criou essa situação, que o fez baixar para o terceiro pôsto, atrás do Flamengo. Já se vê que o Botafogo não deve ter achado a moça tão bonita assim... Muitas vêzes, num campeonato, um pontinho perdido num jôgo de menor importância vem criar embaraços, vamos dizer, na reta final da batalha. Deixemos essas considerações e falemos do jôgo propriamente dito. Em verdade, o Bangu foi um grande adversário para o alvi-negro. Grande em tudo: no espírito de luta, no aspecto técnico do jôgo, em que teve até maiores méritos, na disciplina... Em tudo, repetimos, brilhou o Bangu no seu longínquo estádio. Domingos da Guia, jogando a sua melhor partida desde que deixou o Corintians para reingressar no Bangu, foi a maior figura da cancha, cantando o jôgo para os companheiros, injetando confiança à equipe e fazendo o público vibrar com um desempenho superior, digno do homem que já foi considerado o maior zagueiro do mundo. Seu companheiro de zaga, Nogueira, talvez com o reflexo de Domingos, também teve um belo trabalho, restando aos outros quatro da defensiva uma atuação magnífica. Até mesmo Gualter, cujo policiamento sôbre Braguinha foi dos mais elogiáveis. No ataque, porém, faltou uma coisa essencial: o arremate. Os cinco homens da ofensiva banguense levaram repetidas vêzes a bola à área contrária, mas não conseguiram fazer com que ela chegasse às rêdes de Osvaldo, ora porque o "keeper" botafoguense se apresentava como o melhor de seu quadro, ora porque êles mesmos se encarregavam de desfazer o perigo chutando fora do alvo. Sob o aspecto coletivo, digamos com justiça, o Bangu foi melhor que o Botafogo, não vencendo unicamente pelo fato exposto: encontrou o goleiro Osvaldo em tarde inspirada, e não teve dianteiros com precisão de artilheiros. E o Botafogo? O quadro de Zezé Moreira jogou muito mal. Não fôra o belo desempenho de Osvaldo no arco, de Rubinho e Ávila na linha média, e às vêzes de Geninho quando em auxílio da defesa, a esta hora estaria o alvi-negro amargurando um revés. O quadro andou mal em tudo por tudo. Seus dois zagueiros ficaram dentro da própria área, esquecidos de que, às vêzes, deviam avançar um pouco, para cobrir a marcação mais na frente... Juvenal, ao contrário, resolveu jogar como se fosse um dianteiro, deixando o setor direito do "onze" adversário sempre livre, pois Santos também não marcava ninguém. Por isso Sonô e Amaral, mormente Sonô, fizeram a bola chegar ao último reduto alvi-negro repetidas vêzes. Ávila e Rubinho ficaram desgastando energias para não sossobrar no meio do naufrágio. E Osvaldo virou para-raios... Sôbre êle é que caíram todas as "faiscas" da ofensiva do Bangu. O ataque botafoguense também jogou muito mal. Apenas Paraguaio fez algo de bom. Os outros — Pirilo visivelmente machucado, Otávio sem encontrar nem mesmo suas reconhecidas qualidades de artilheiro, Braguinha anulado por Gualter, e Geninho mais na defesa que no ataque — não puderam imprimir às investidas que levavam a efeito um ritmo normal. Em suma: pelo que jogou, o Botafogo deve dar graças a Deus por ter empatado. Podia ser muito pior, e talvez por isso não somos dos que crêem ter o Botafogo colhido um mau resultado...

Enfim, a partida serviu ao menos para que se soubesse que o Botafogo não é tão leão como parecia, e que o Bangu lá em Moça Bonita poderá fazer muita gente boa passar mal...

A VITÓRIA DO CANTO DO RIO

Escreveu MARIZ MEIRA

Esperava-se que o América vencesse a partida sem susto, tal a desorganização e o desânimo que reinavam nas hostes niteroienses. tal, entretanto, não sucedeu.

O Canto do Rio pareceu-nos outro "team". Temos mesmo a impressão de que a volta de Darcy Martins à direção técnica da equipe foi o principal fator do triunfo dos canto-rienses, pois Darcy é muito estimado pelos jogadores e tem "carta branca". Vimos o esquadrão alvi-celeste lutar com denodo, combatividade, enfim, vontade de vencer.

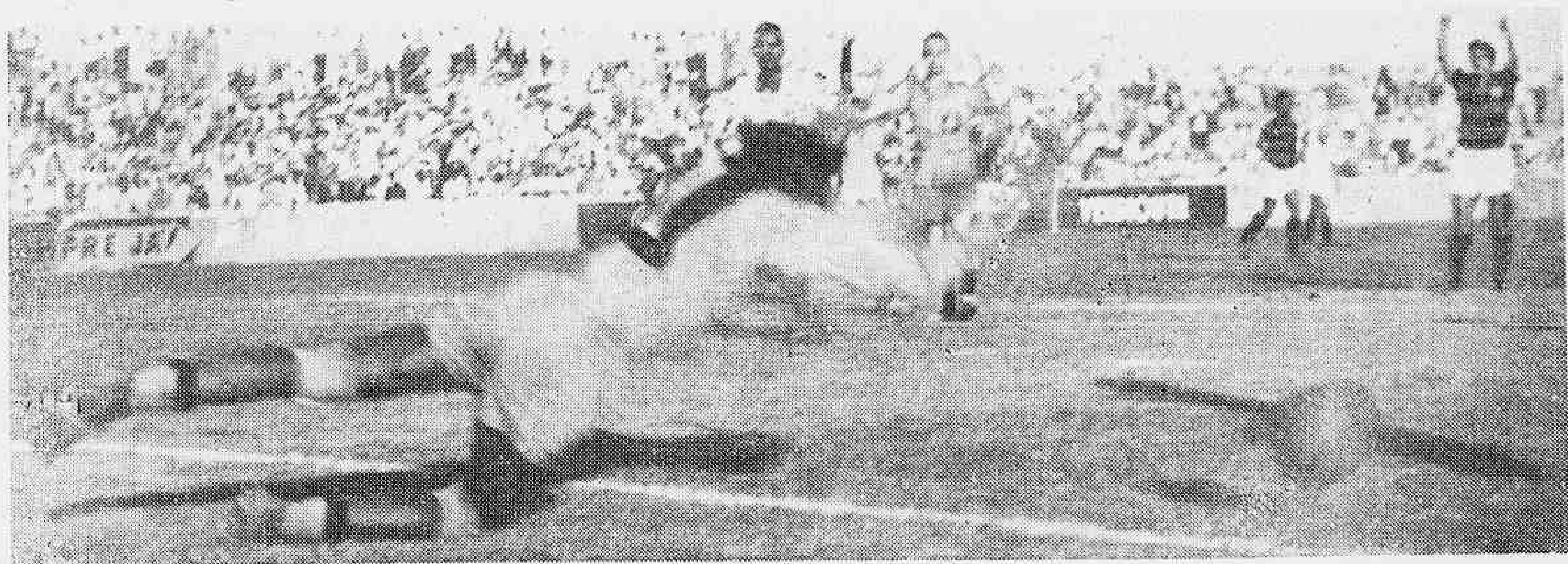
Já o América não parecia uma equipe categorizada. Se bem que na primeira etapa tivesse atacado constantemente, não conseguiu nenhum tento. Devemos salientar o esfôrço de Lima, que articulou muito bem as jogadas, tendo sido de um seu centro o "goal" consignado por Maxwell. O fracasso do "team" rubro resultou da má conduta da linha intermediária, pela qual Carango passava sem dificuldade. O zagueiro Joel teve boa atuação e Osni não pode ser culpado da derrota.

No Canto do Rio destacaram-se Odair, que praticou algumas defesas sensacionais: Vicentini, que foi o melhor homem em campo, a nosso ver e Carango, no ataque.

Marcha da contagem: aos 17 minutos Carango recebeu de Hélio e inaugurou o "placard", inesperadamente. Um minuto após o juiz assinala "penalty" contra o América e Carango aumenta para dois.

Aos quatro minutos do segundo tempo, com o América em pleno ataque, Maxwell recebeu de Lima e diminuiu a diferença.

O juiz Lowe teve atuação satisfatória.



Luizinho atira, mas Fidelis mergulha



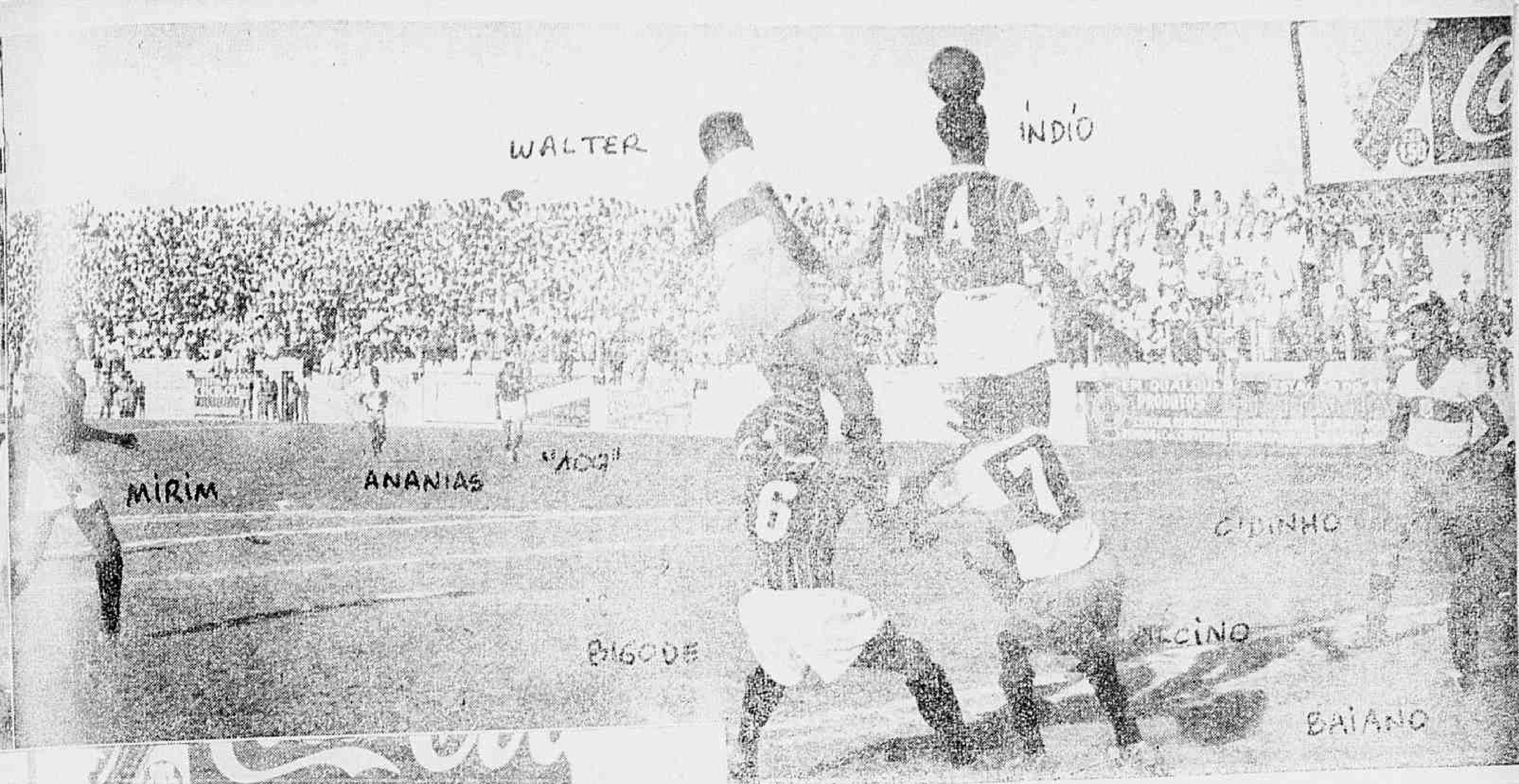
O FEITIÇO VIROU

CHARLES GUIMARÃES escreveu

Ninguém esperava que o Olaria, sob nova orientação técnica e nos seus próprios domínios, viesse a baquear de forma tão surpreendente. Muito pelo contrário, a opinião geral era a de que os "bariris" voltariam a se constituir naquele "esquadrão fantasma" que no ano passado pregou muita peça nos considerados "papões". Muito se falou — comentou antes do jôgo — e de um modo geral faziam-se sérias restrições ao trabalho de Neco, tido como o principal responsável pelo fraco desempenho do quadro no presente campeonato. Assim, Genil Cardoso aparecia como uma grande esperança, esperança essa que não durou mais de 72 horas. O ex-técnico do "super-campeão" não foi feliz em sua estréia e diga-se que êle andou mal, pois lançando Zeé na meia, como elemento de ligação, teve o dissabor de ver o "in-sider" do quadro de reservas comprometer seriamente a estrutura do conjunto, já que êste elemento em 90 minutos de jôgo nada realizou de positivo e, para sermos francos, sua presença em campo não chegou a ser notada. O Fluminense não realizou uma exibição primorosa e se mandou em campo à vontade, deve-se incontestavelmente à debilidade do quadro local, que jamais dificultou a ação dos tricolores. Colheram, assim, os de Álvaro Chaves um triunfo dos mais fáceis, que lhe garantiram a sua posição na tabela. A rigor o Fluminense só jogou os primeiros 25 minutos iniciais. Colhendo neste período 3 tentos, sentiu que já tinha o triunfo assegurado e assim manobrou os restantes minutos cautelosamente. Sentindo-se irremediavelmente perdidos os "bariris" adotaram a prática do jôgo violento para intimidar o adversário, destacando-se nesse particular Cidinho, Ananias e Alcino, que andaram distribuindo "ponta-pés" a granel sob as vistas complacentes do sr. Malcher, que se limitou a fazer suaves adver-









CONTRA O FEITICEIRO

Fotografou JOSÉ SANTOS

tências. Também Bigode não perdeu a oportunidade e vez por outra retribuia a "gentileza", com o mesmo rigor que recebia. O **placard** foi inaugurado aos 9 minutos, quando 109, escapando pela direita, serviu Maneco em boas condições: êste, sem perda de tempo, "fuzilou" Zezinho, que saíra em falso. Somente aos 20 minutos voltou a funcionar o marcador e coube a Orlando, valendo-se de um centro de primeira de Maneco, encaixar a pelota no fundo da rêde. Dois minutos depois 109 elevava para 3, vindo Simões a marcar os 4º e 5º tentos quase que consecutivamente, em dois lances em que o arqueiro Zezinho falhou lamentavelmente. Com o **placard** de 5x0 a seu favor, os tricolores reiniciaram a segunda etapa procurando despender o mínimo esfôrço. Assim, pôde Baiano diminuir a vantagem, marcando, aos 15 minutos, o 1º **goal** dos locais. Voltam os comandados de Orlando ao ataque e, aos 23 minutos, 109 assinala o mais lindo **goal** da peleja, quando, recebendo um bom passe de Mirim, infiltra-se pela defesa alvi-anil e com o pé esquerdo coloca a pelota no fundo da rêde confiada a Zezinho. Embora caído dentro da área, Maneco consegue esticar um passe a Simões, que sem grande dificuldade marca, aos 32 minutos, o 7º **goal** do Fluminense, e Rodrigues, aos 38, encerra o marcador para os tricolores, assinalando com um bom petardo o 8º tento, último da série. Já ao apagar das luzes, Baiano volta a marcar para o Olaria, valendo-se de uma indecisão de Tarzan. No Fluminense destacaram-se Pé de Valsa, Mirim, 109 e Orlando. Entre os "bariris" apenas Cláudio e Esquerdinha fizeram algo. Zoé foi figura nula na cancha. Apitou o encontro o conhecido árbitro Alberto da Gama Malcher. Sua atuação de um modo geral agradou. Lamentamos, porém, que o mesmo tenha permitido que a violência gerasse, não coibindo com energia as jogadas bruscas.



Campeonato carioca 7ª rodada
Quarta-feira — dia 18 de agosto
VASCO 3 x SÃO CRISTÓVÃO 1 (Vasco 1x0) no campo do Vasco — Maneca (2), e Dimas, do Vasco — João Menta do São Cristóvão — Juiz: Mário Viana, ótimo. Cr$ 70.726,00. VASCO — Barbosa; Augusto e Wilson Eli; Danilo e Alfredo; Maneca, Ademir, Dimas, Tuta e Chico. S. CRISTOVÃO — Louro; Mundinho e Jair; Richard, Geraldo e Souza; João Menta, Paulinho, Mical, Edgard e Magalhães.

Sábado — dia 21 de agosto
Amistoso interestadual
VASCO 4 x AMÉRICA MINEIRO 1 (1x1). No campo do Vasco — Ademir (2), Nestor e Dimas, do Vasco — Murilinho, do América. Juiz: Ford, bom. Cr$ ...... 52.966,00. VASCO — Barbosa (Barqueta); Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Maneca (Nestor), Ademir, Dimas (Maneca), Tuta (Ismael) e Chico. AMÉRICA MINEIRO — Tonho; Didi e Lusitano; Jorge (Humaitá), Valsechi e Negrinhão; Helio (Celso), Eurico, Petronio, Elgen e Murilinho.

Domingo — dia 22 de agosto
Campeonato carioca — 7.ª rodada
BANGU 0 x BOTAFOGO 0 (0x0). No campo do Bangu. Juiz: Ford, bom. Cr$ 67.130,00. BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Octávio e Braguinha. BANGU — Orlando; Domingos e Nogueira; Gualter Irani e Pinguela; Sonô, Amaral, Moacir, De Paula e Zezinho.

FLAMENGO 5 x MADUREIRA 4 (Flamengo 5 x 1). No campo do Flamengo. Zizinho (4) e Jair, do Flamengo — Lupercio, Jorge, Caxias 2.

PLACARD FUTEBOLISTICO

Mineiro e Newton (contra) do Madureira. Juiz: Devine, ótimo. Cr$ 49.754,00. FLAMENGO — Luiz; Newton e Norival, (Vaguinho); Vazinho (Zizinho), Bria e Jaime; Luizinho, Zizinho, Durval, Jair e Vevé. MADUREIRA — Fidelis; Bicudo (Godofredo) e Danilo; Araty, Herminio e Godofredo (Bicudo); Lupercio, Jorge, Didi (Adir), Mineiro e Adir (Didi).

FLUMINENSE 8 x OLARIA 2 (5x0). No campo do Olaria — Simões (3), "109" (2), Orlando, Maneco e Rodrigues do Fluminense — Walter e Baiano do Olaria. Juiz: Gama Malcher, bom. Cr$ 45.064,00. OLARIA — Zezinho; Leleco e Lamparina; Walter, Claudio e Ananias; Alcino, Cidinho, Baiano, Zoé e Esquerdinha. FLUMINENSE — Tarzan; Pé de Valsa e Helvio; Indio, Mirim e Bigode; 109, Maneco, Simões, Orlando e Rodrigues.

CANTO DO RIO 2 x AMÉRICA 1 (2x0). No campo do Canto do Rio — Carango (2) do Canto do Rio — Maxwell do América. Juiz: Lowe, regular. Cr$ 20.743,00. CANTO DO RIO — Odair; Borracha e Manoelzinho; Vicentino, Edinho e Candinha; Heitor, Carango, Geraldino, Raimundo e Hélio. AMÉRICA — Osni; Dodeica e Joel; Ivan, Hilton e Gilberto; Jorginho, Maxwell, Cesar, Lima e Esquerdinha.

Campeonato carioca de reservas
Vasco 3 x São Cristóvão 2 — Flamengo 11 x Madureira 1 — Canto do Rio 2 x América 2 — Botafogo 5 x Bangu 0 — Fluminense 2 x Olaria 2.

Campeonato carioca de aspirantes
Vasco 12 x S. Cristóvão 2 — Flamengo 5 x Madureira 3 — Botafogo 4 x Bangu 3 — Fluminense 6 x Olaria 1.

Campeonato Carioca de Juvenis
Vasco 1 x S. Cristóvão 0 — Flamengo 3 x Madureira 0 — Fluminense 4 x Olaria 1 — Bangu 1 x Botafogo 0.

CAMPEONATO PAULISTA — Corintians 2 x Comercial 1 — Juventus 1 x Palmeiras 0. — São Paulo 1 x Jabaquara 0.

NO ESTADO DO RIO: Em Niterói — Cruzeiro 6 x Fluminense 2.

Quarta-feira dia 18 de agosto
EM PETRÓPOLIS — Cascatinha 4 x Cruzeiro do Sul 1.
EM SALVADOR — Ypiranga, de São Paulo 3 x Vitória 1.
NO CAMPEONATO MINEIRO — Cruzeiro 1 x Atlético 0.
Luso 0.
EM FORTALEZA — Ferroviário 1 x Ceará 0 — América 4 x
EM VITÓRIA — Vitória 3 x

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1948

7ª RODADA	Turno				Pontos		Goals			
Clubes	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1º Vasco	6	6	—	—	12	—	16	7	9	—
2º Flamengo	6	5	—	1	10	2	27	11	16	—
3º Botafogo	6	4	1	1	9	3	18	8	10	—
3º Fluminense	6	4	1	1	9	3	27	14	13	—
4º América	6	2	—	4	6	6*	.13	13	—	—
4º Madureira	6	2	2	2	6	6	12	16	—	4
5º São Cristóvão	7	4	—	3	6	8*	19	17	2	—
5º Bangu	7	2	2	3	6	8	13	13	—	—
6º Bonsucesso	6	1	—	5	2	10	9	18	—	9
7º Canto do Rio	7	1	—	6	2	12	9	34	—	25
7º Olaria	7	1	—	6	2	12	17	29	—	12

* O São Cristóvão perdeu os 2 pontos da vitória sôbre o América

Total de goals em 35 jogos: 180.
Artilheiros: 1º — Rodrigues (Fluminense), 10; 2º — Jair (Flamengo), 9; 3º — Otávio e Pirilo (Botafogo), 8; 4º Zizinho (Flamengo), 7.
Total de rendas em 7 rodadas: Cr$ 1.990.234.00.
Próxima rodada: América x Madureira — Bonsucesso x Bangu — Botafogo x Olaria — Canto do Rio x Vasco — Fluminense x Flamengo.
Descansa: Bangu.

BRILHA OCRUZEIRO NO CAMPEONATO MINEIRO

turno, para gáudio da numerosa família alvi-celeste e para surpresa da maioria dos desportistas da capital mineira.

Sua campanha é das mais brilhantes, com apenas dois empates: um contra o Vila Nova, na rodada inicial e outro com o América. Seu melhor desempenho, sem dúvida, foi contra o Atlético, quando vitoriou-se de 2 a 1. Sua vanguarda já assinalou 11 tentos e seus defensores permitiram o sucesso de apenas 5 avanços adversários, traduzindo em 6 tentos o seu saldo, o que perfaz a média de 1 tento por jôgo.

Sua figura exponencial tem sido o meia esquerda Paulo Florêncio, bem coadjuvado por Ceci, Nonô, Abelardo e Duque.

A equipe preparada por Niginho tem se apresentado, geralmente, com a seguinte formação: — Sinval, Duque e Benê; Adelino, Rubens e Ceci; Renato, Nonô, Abelardo, Paulo Florêncio e Paulinho. O goleiro Geraldo II, os médios Leite e Ronaldo e o atacante Ramon, suplentes, apareceram com sucesso quando chamados a intervir.



Sete é conta de mentiroso. A sétima rodada bancou a "cigana". Enganou muita gente boa. O campeonato, que está sem graça, porque não acontece desgraça nenhuma ao Vasco, resume-se agora numa luta pelas colocações secundárias. O Botafogo, vice-lider, foi a Moça Bonita certo de que se manteria a 2 pontos do lider invicto, de acôrdo com o retrospecto de sua campanha. Resultado: não resistiu aos encantos da Moça Bonita do Bangu, e a sua já célebre artilharia silenciou... Os mulatinhos rosados trabalharam para o Vasco ter mais um perseguidor afastado a 3 pontos. Os torcedores rubro-negros ficaram entusiasmados com o 5x1 do primeiro tempo, sôbre o Madureira, convencidos de que na fase final o escore seria ampliado, ou pelo menos conservado. Mas a "cigana" também enganou os rubro-negros, e quase que o placard da Gávea assinalava a perda de 1 ponto, muito útil ao Vasco. Os tricolores suburbanos acham que a vitória lhes teria sorrido, não fossem os "frangos" que o Fidélis (isto lá é nome de **goal-keeper?**) deixou passar, e os dois **goals** que o juiz anulou. Os americanos, por exemplo, foram para Niterói convictos de que fariam um passeio no campo do lanterna. Pudera! O Canto do Rio só apanhava de escores altos, e no domingo transato levou uma surra de 7x0 do Flamengo. Mas o número sete é mentiroso, e os diabos rubros voltaram da terra dos "papa-goiabas" com a sua segunda derrota consecutiva no certame e procurando descobrir um "gato" na escalação dos alvi-celestes para ganhar os pontos no tapete. Mais uma vez se enganaram, porque Vicentini já tinha condição de jôgo. Finalmente, o maior lôgro da rodada aconteceu nas "malocas" dos bariris. Gentil Cardoso anunciou que iria preparar uma surpresa para o Flaminense, e que não iria perder a oportunidade para mostrar ao tricolor o técnico que tinha perdido. A turma do "pó de arroz" ficou receosa com tantos fatores contrários: Gentil Cardoso, que conhecia os pontos fracos do time, e jôgo no campo do Olaria. O único que não ficou com medo foi Ondino, e lançou a sua arma secreta — Maneco, o meia que o Olaria não soubera aproveitar. Depois dizem que psicologia não tem parentesco com futebol. Maneco foi a chave do maior banho que o Olaria já tomou em sua própria taba: 8x2. Positivamente, a "cigana" enganou muita gente na sétima rodada do campeonato. E ainda há quem diga que o futebol tem lógica!

Vejamos o que dizem os observadores do Príncipe Lióvale:

Na maloca dos "bariris" o Charles Guimarães ouviu estas, no maior baile da rodada:

Quando Tarzan entrou em campo chefiando o pelotão, o Mário Filho, surpreso, indagou ao Gastão Soares: — Por que Ondino preferiu Tarzan a Castilho? — E o Gastãozinho, tirando umas baforadas do seu indefectivel charuto, respondeu: — Isto é uma chave especial do Ondino. Você não vê que para lutar contra "Bariris" só mesmo um Tarzan? ★ O Neco estava radiante, assistindo de camarote à queda fragorosa dos seus "ex-pupilos", em companhia de Spinelli. O antigo médio "bariri" dizia para o "coach": —...E falaram tanto de você, hein, Neco? — E' verdade, dizem até que eu não queria o Maneco no time. Felizmente a obra dos politicos não surtiu o efeito esperado... — Realmente, retruca Spinelli, foi uma obra "má... Neco". ★ O atual diretor de esportes do Olaria é um investigador da Ordem Politica e Social. A êsse respeito, comentava o Alarico, associado dos mais antigos: — Vejamos quais as providências que êle adotará em face dêsse tremendo revés. O Jair Boaventura, sem perda de tempo, respondeu: — Êle precisa é pôr ordem no time e acabar com a politica na social. ★ Coitadinho do Zoé! Como passou mal! O famoso "Pagé" levou um "baile" daqueles... e sempre que êle se colocava entre os defensores tricolores a torcida não perdoava: — Bota o "pagé" na roda... ★ O Índio jogou à vontade. Durante o jôgo fez o que bem entendeu da pelota sem ser molestado pelos adversários. — Também não é para menos, qualquer Índio sabe o que fazer numa "maloca" — dizia o Santasusagna, o homem das "bolas" ★ Os tricolores bailaram na rua Bariri. Dizem os entendidos em assuntos selvicolas que os rapazes de Álvaro Chaves obrigaram os pupilos de Gentil a executarem a "Dança do Fogo"... ★ Em face da insegurança com que atuava o zagueiro Lamparina, a torcida "bariri" não escondia o seu desagrado e assim choviam os apupos. Manuel Arouca, reconhecidamente como o "chefe" da torcida leopoldinense, indignado com os seus colegas, observou-lhes: — Ao invés de vaiarem, vocês deveriam incentivá-lo! Um fã mais exaltado não perdeu a oportunidade e contestou: — Mas convenhamos que com uma atuação tão "apagada" do "Lamparina" não há "torcida" que resista... ★ A torcida tricolor compareceu em massa à "maloca" dos "Bariris". Lá estavam o Gelson, o Newton, o William e o David, considerados os maiorais do bando. Cansados de tanto gritar "goal", os mesmos limitavam-se apenas a acenar a flâmula tricolor à medida que as bolas chegavam ao fundo da rêde de Zezinho. Acreditem ou não, o fato é que os mesmos ao chegarem em casa quase não podiam mover os braços...

Os adeptos rubro-negros não deixaram nada satisfeitos o longinquo estádio da Gávea, no domingo último. A exibição do "mais querido" deixou muito a desejar, mesmo quando vencia por 5x1. A própria "charanga" não deu muito o ar de sua graça (?), num mudo sinal de protesto às "mancadas" de alguns dos seus jogadores. A coisa ficou feia quando os dianteiros rubro-negros se arvoraram em bailarinos, pretendendo dar um "baile" no clube de Conselheiro Galvão. Os suburbanos não aderiram ao compasso de valsa e investiram com a sua malandragem, alterando em "marcha" a ascensão do **placard**. Foi aí que vimos Newton acertar o passo com os do Madureira e prestar sua valiosa contribuição com um belissimo tento. Aliás, sôbre êsse **goal** temos a dizer o seguinte: no intervalo entre o 1º e o 2º tempo da peleja vimos um elemento muito conhecido na Gávea, Adantino, que atende mais pelo apelido, — "Mané-Vaca", — dizer qualquer coisa a Newton. A essa altura o marcador era 5x1 pró-Flamengo. No final do prélio soubemos, por um dos amigos de "Mané-Vaca" que êste fizera uma aposta: era Madureira e levara dois tentos de vantagem... Nada afiançamos, mas dá para desconfiar. ★ A torcida rubro-negra não se cansou de profligar a péssima atuação de Durval, ex-madureirense, e a todo instante pedia a presença de Gringo no gramado. Isso foi só para mostrar o seu descontentamento, porque agora não existe mais substituições. Quem não deve ter gostado muito é Zizinho. O homem faz **goals**, e êle não quer ser carregador de "cartaz". Pelo menos é o que dizem na Gávea...

CICLISMO

A "RIO-PETRÓPOLIS-RIO"

(Cont. da pág. 8)

minutos de diferença, ao seu colega de clube, Antonio Marquês de Azevedo, o popular "Marquezinho", que não teve atuação digna de seu cartaz. O quarto colocado foi o tenaz "sprinter" Armando Rodrigues, da Portuguesa, seguido de maneira magnifica por Pedro Martins dos Santos, jovem valoroso, que vem se impondo dia a dia nas competições em que intervem.

Êste foi o transcorrer das três provas que compuseram a competição Rio-Petrópolis-Rio, promovida pelo Vasco da Gama como parte dos festejos de seu cinquentenário, e pela segunda vez vencida pelo diabólico "grimpeur" JOSE' ANTUNES NETO, que ganhou também para o seu clube a belissima taça ofertada pelo Hotel Quitandinha, por ter sido o primeiro a passar em frente ao mesmo, e já com a diferença de três minutos para seu mais próximo adversário.



Babe Ruth, que foi o maior idolo do esporte norte-americano

VELHO COMO O VINHO...

A história dêsse herói do futebol brasileiro, que se chama Domingos Da Guia pode ser contada em seus minimos capitulos como uma velha tradição que perdura pelos tempos afora. Verdadeiramente o "Mestre" do "association" de nossa pátria, e que bem merecia dos brasileiros o titulo de "Mister Foot-ball", tal como os norte-americanos chamavam a Babe Ruth, o ás do base-ball estadunidense, consegue vingar pelos tempos que se seguem a escola clássica do passado. Domingos foi um jogador que nasceu, aprendeu e doutrinou e vive duas épocas diferentes — talvez três — se contarmos o periodo de transição pelo qual passou...

Nem a mocidade dos novos "cracks" do presente consegue dominar a fleugma e a extraordinária classe de Da Guia, em que se pese a sua presença na zaga de um "team" sem muita projeção no cenário da cidade, o que sem embargo lhe sobrecarrega a missão. Domingos é como vinho, quanto mais velho...



O velho mestre Da Guia, que continua como nos seus áureos dias

REPORTAGENS RELÂMPAGO

de MAURO PINHEIRO



Dewine veio para apitar apenas os jogos do futebol carioca, mas ao que parece, ficará definitivamente no Rio, pois já arranjou mais um emprêgo

A VERDADE E' ESTA...

Existem coisas no futebol que complicam e implicam muita gente. Mas, feliz, ou infelizmente vivemos numa terra de novidades, onde impera sobretudo, o espirito mordaz da curiosidade por tudo e todos que diz respeito aos titulos e "manchettes". Assim, por exemplo, o brasileiro compra o jornal que possui um distico mais berrante e espetaculoso sôbre determinado assunto, mora no apartamento mais bonito por fora, prefere viver forrado pela melhor roupa e sapato, ainda que viva com os bolsos vazios...

Assim se dá com relação aos árbitros ingleses que vieram para o o Brasil. Em principio não acreditamos que a Inglaterra possa exportar os seus melhores árbitros. Seria altruismo demais. Sendo assim, não temos nenhuma sumidade do apito entre nós. Que se mandasse buscar juizes ingleses para completar com Mário Viana e Malcher a lista de apitadores está certo. Mas, que se inclua Mário e Malcher entre os bandeirinhas "para aprender", está errado. O futebol é universal, porém tem os seus caprichos, truques e manhas em tôdas as pátrias distintas. E' a mesma coisa como as linguas que se traduzem. Vamos verificar isso?... Basta tentar traduzir ao pé da letra uma frase do inglês e etc. para o português. Vamos encontrar rabinhos de palha...

E, por isso os árbitros ingleses já começam a errar nas interpretações, no beneficiar infratores e outras coisas mais...

Mário Viana, por exemplo, fala, que antes os juizes brasileiros eram acusados de serem dependentes do futebol. Os ingleses não. Mas o que se observa...? Já Mister Dewine se prepara para conseguir um lugar na Companhia de Telégrafo Western e os outros estão muito bem encaminhados...

Está certo?...



Mário Viana, o enérgico árbitro nacional, que não foi a Londres, mas Londres veio até êle, para que mostrasse as suas qualidades. Agora êle está de camarote e...

APRENDAM MEUS FILHOS...



Pedidos à AGENCIA ZAMBARDINO. Distribuidora para todo o Brasil. Rua Capitão Salomão, 69, São Paulo.

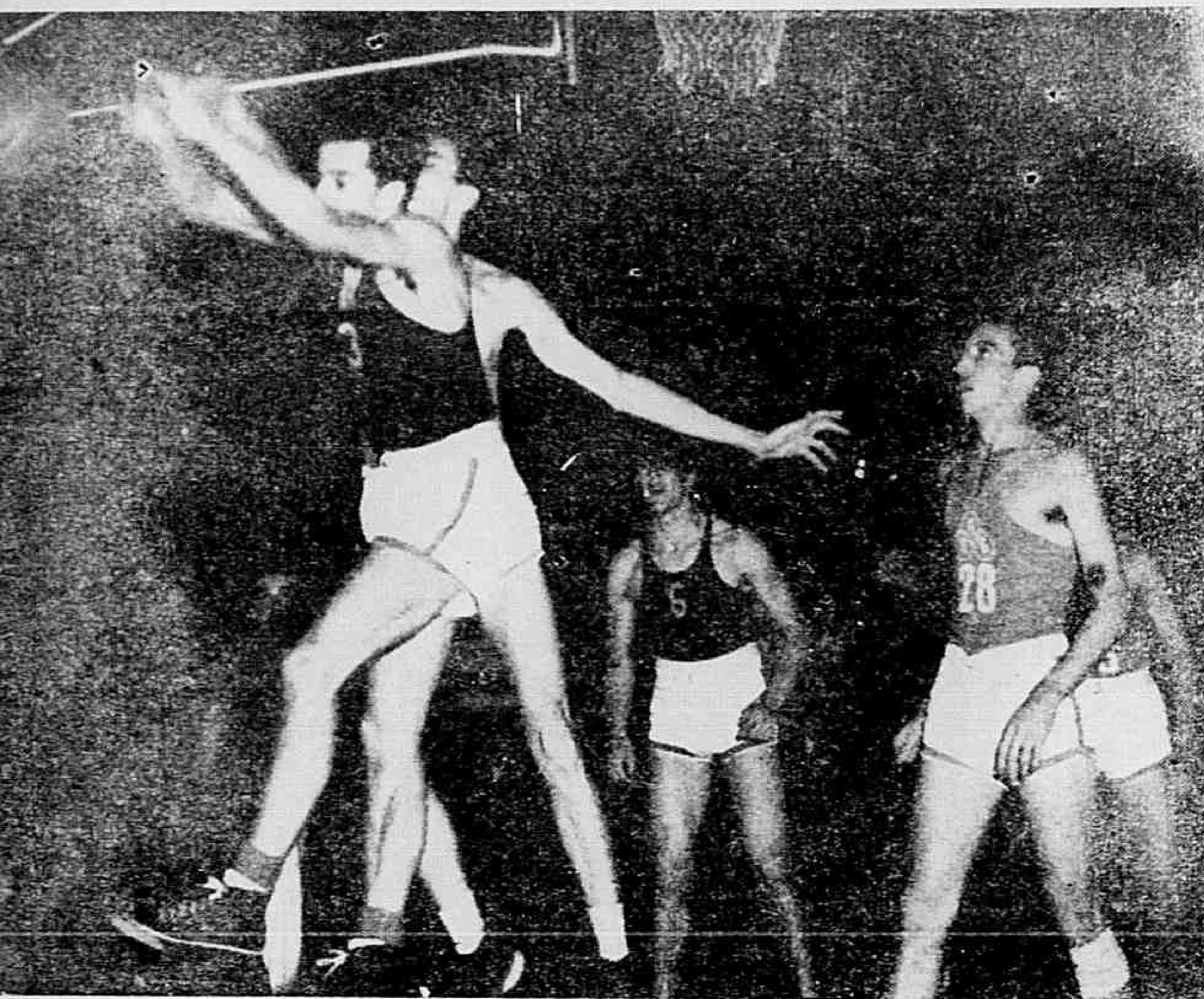
Fanny Blankers-Koen, da Holanda, foi a maior aleta das Olimpiadas, sem dúvida alguma. Além de veterana, como participante da última Olimpiada de Berlim, Fanny carregava sôbre os ombros a responsabilidade de ser mãe de dois filhos, portanto acrescida de condutora de um lar em tôda a sua extensão.

Pois bem, com tudo isso, Fanny não se descuidou da prática do esporte-base e deu a sua pátria três capitulos olimpicos, alem de participar como trunfo valiosissimo, invencível quase, da Turma de Relay de 400x100, vitoriosa também nos Jogos Olimpicos.

Feito de raro ineditismo, e pelos seus tempos mundialmente famosos, nos 100 e 200 rasos e 80 com barreiras, Fanny ainda é exímia saltadora em altura, sendo mesmo uma das favoritas daquela prova antes de sua realização e não competindo nela, a fim de não prejudicar sua intervenção no revezamento feminino. E' o caso de se dizer: "Vamos aprender, meus filhos...", para os filhinhos da notável Fanny Blankers-Koen.



Fanny Blanker Koen, da Helanda, tetra-campeã olimpica de 1948, vencendo a prova de 4x100. Nos 100 metros rasos ela igualou a marca do atleta Gesse Owen, nas Olimpiadas de 1936



DE BANDEJA

MÁXIMA DA SEMANA — "O bom juiz não deve ser um instrumento às mãos dos torcedores nem um feitor dos dez homens em campo". ★ O Carioca E. C. conseguiu do prefeito a desapropriação dos terrenos onde estão instaladas as suas dependências esportivas, botando por terra as aspirações dos gananciosos que moviam ação de despejo para a veterana agremiação da Gávea, não respeitando nem os seus quarenta anos de existência, o que representa alguma coisa de notável na história esportiva nacional. ★ A Associação Atlética do Grajaú teve lucros com a temporada internacional dos argentinos. ★ Grande programa de homenagens aos "scratchmen" olímpicos de baquetebol foi elaborado pela C. B. D., com a colaboração de vários clubes filiados. ★ Continuam bastante tensas as relações existentes entre o Vasco e o seu defensor Alfredo Mota, sendo "pivot" do "caso" o diretor Gaspar Nunes. ★ Foi concedida anistia a todos os jogadores da F. M. B. que estavam cumprindo penalidades. ★ Jogam hoje Vasco da Gama x Praia das Flexas. ★ O Botafogo suspendeu Guilherme Gomes por 30 dias. ★ Com a colaboração do juiz Afonso Lefever, o Mackenzie estuda a possibilidade de trazer ao Rio, o "five" principal do Floresta, de São Paulo, por ocasião da inauguração de sua nova quadra.

←

Um flagrante da peleja entre a Atlética do Grajaú e o selecionado argentino. Paulo Cesar e Navas disputam a posse da bola enquanto Zé Luís e Pagliari estão na expectativa

A DESFORRA DOS ARGENTINOS

Conseguiram os argentinos a desejada revanche contra a Associação Atlética do Grajaú, promotora da temporada internacional e que teve as honras de inaugurá-la superando os portenhos.

Os platinos, como bons esportistas, aceitaram o revés, entretanto não se conformaram, principalmente quando superaram posteriormente, equipes mais categorizadas e que reunem melhores valores do que a Atlética. E justificando a derrota com o

(Continua na pág. 12)

ATAQUE BOLA...

Muito embora, hierarquicamente, o capitão seja inferior a um coronel, agora pode-se admitir que o capitão esteja por cima: basta fazer um retrospecto às reuniões do Comitê Olímpico que precederam o embarque de nossas delegações para Londres.

Sim. É que o coronel — contrariando o que se diz dos "coronéis" — não via "gaita" e, imitando o "cantor das multidões", cantou alto e em bom som, para impedir a participação do basquetebol brasileiro aos Jogos Olímpicos. Todavia, o capitão que sempre soube "saltar barreiras", "pulou" por mais esta e conseguiu a ida dos nossos basquete-ballers, se bem que com um número reduzido.

Depois, êsses dois membros "oficiais" da nossa delegação, aguardaram o resultado das competições. Conclusão: O capitão ficou por cima, porque o esporte por que se bateu levou os demais nas "costas", inclusive o desagrado do coronel.

O "coronel" teria perdido tôda a sua "gaita" se houvesse apostado, da mesma forma como perdeu a sua "maviosa voz".

ALFREDO, ALGODÃO, MASSENET, PACHECO E RUI, O MELHOR "FIVE" NACIONAL

Reportagem de SALDANHA MARINHO

De surprêsa, chegou ao Rio de Janeiro, procedente de Londres, Ari Oliveira de Menezes, presidente da Federação Metropolitana de Basquetebol, que lá fôra na qualidade de delegado da representação Brasileira de Basquetebol para os Jogos Olímpicos. Ari Menezes, bem disposto — pois passara as duas últimas noites em Paris... — sintetizou para a nossa reportagem os fatos ocorridos com a representação olímpica em Londres. Falou da fibra e do amor patriótico que envolveram aqueles dez rapazes, que com o sacrifício da própria saude não mediram esforços para oferecer uma parcela de colaboração em cada partida que se disputava. Declarou Ari Menezes que, realmente, muito foi sentida a falta de outros reservas para o necessário revezamnto, o que obrigou exigir ao número reduzido de suplentes que lá se encontravam, além do que as suas energias podiam dispender. Em consequência, produziu-se em todos os elementos o desgaste físico, particularmente em Algodão que se acha bastante abatido.

OS MELHORES

Ao tomar conhecimento das homenagens que serão prestadas aos "scratchmen" olímpicos Ari Menezes afirmou que todos êles fazem jús, porque todos se preocuparam e todos ofereceram, sem limites, as suas possibilidades para a vitória do Brasil.

— "Seria melhor não citar nomes", mas como o repórter insistisse, Ari Menezes, mencionou: — "Alfredo, Algodão, Massenet, Pacheco e Rui, foram os melhores".

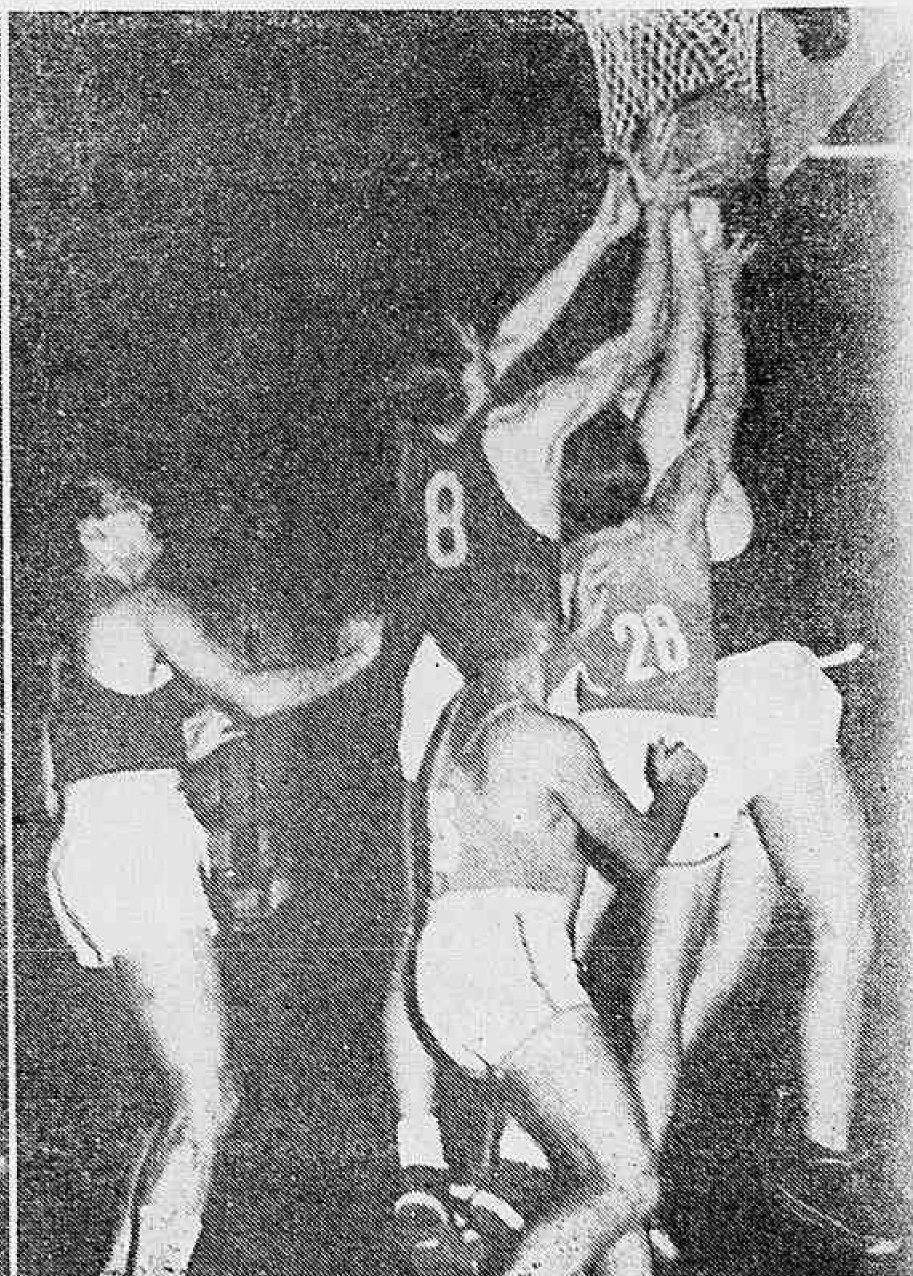
TÍNHAMOS RAZÃO

A fim de justificarmos a legenda que demos a um "cliché", antes da seleção embarcar, sob o título: "Nota-se que no "cliché" alguém é demais", Ari Menezes procurou fugir à nossa pergunta. Mas como o cercamos "por todos os lados", o presidente da F. M. B. falou: "Não citarei nomes, mas, realmente, havia uns dois elementos que ainda não reunem qualidades para integrar um "scratch" num certame desta natureza".

→

Outros aspectos da peleja Grajaú x Seleção Argentina. À esquerda, Plutão, Paulo Cesar e Zé Luís, recuperando a bola no "rebote" que fôra arremessada por um portenho. Na expectativa, Nezinho, também da Atlética do Grajaú. À direita, Bertoti, Zé Luiz, Nezinho e Menza disputam a bola no "rebote". Aguarda o desfecho do lance Castro, da seleção argentina





A vitória que o raquetista carioca e "olímpico" conquistou em S. Paulo, foi legítima e brilhante. Sua situação de "bye" na chave do Campeonato individual, não lhe deu qualquer vantagem, pois enfrentou inicialmente o melhor jogador de S. Paulo, Ricardo Dangelo, que embora fazendo uma grande exibição de seu violento ataque, capitulou por 3x1, 15x21, 21x12, 21x16, 21x15. Na noite seguinte, já em disputa da semi-final, Hugo defrontou-se com Dagoberto que vinha de vencer três adversários de fôrça, inclusive Gerherdt o campeão do Rio Grande e revelação do Campeonato. Numa partida desinteressante para a assistência, mas cheia de lances brilhantes para os técnicos, uma vez que ambos lançaram mão de todos os vastos recursos que possuiam, Hugo venceu por 3x0 ganhando o primeiro "set" pelo incrivel escore de 21x[illegible], o segundo por 21x15 e o terceiro por 21x16. Na partida final, defrontou-se com Boderone, que depois de vencer Ventriglia por 3x0, derrotara Correa, o Campeão de 1946, por 3x1 na partida mais empolgante do Campeonato. A fim de que os que não foram a S. Paulo pudessem fazer uma idéia do que foi a partida final, vamos descrever todo o desenrolar desta prova:



A vitoriosa equipe carioca recepcionada no Aeroporto por parentes e amigos. Ajoelhados, da esquerda para a direita, Wilson Severo, Batista Boderone, José Neves, Fausto Sampaio (chefe da Delegação), Flávio (secretário da F.M.T.M.), Antônio Correia com o filhinho e um torcedor dos cariocas. Em pé, na mesma ordem, e entre outras pessoas, Boderone (técnico dos Campeões), Dagoberto Midosi, João Guimarães (presidente da F.M.T.M.), Hugo Severo (Campeão Individual do Brasil) e Ivan Severo, o terceiro jogador da América do Sul, quea intransigência da Aerovias Brasil não permitiu a sua ida a São Paulo

Reportagem de SYLVIO RANGEL

HUGO SEVERO, CAMPEÃO BRASILEIRO

1.º "set" — Saque de Hugo, 0x1, 1x1, 2x1, 3x1, 4x1, 5x1, 5x2, 6x2, 6x3, e 6x4, os adversários se estudam, 6x5 e 6x6, Hugo impressionante na defesa 7x6, 8x6, 8x7 e 8x8, violenta cortada que Hugo defende 9x8 e 9x9, Boderone passa para a frente 10x9 Hugo empata 10x10 Boderone acertando tudo faz 11x10 e 12x10 Hugo consegue diminuir 12x11, não se pode ainda prever o vencedor, pois cada um em sua modalidade de jôgo está impressionante. Boderone faz 13x11, 13x12, 13x13, 14x13, 14x14, 14x15, 15x15. Neste ponto a partida se decide, Boderone cede um pouco sem ataque e Hugo firma sua magnifica defesa fazendo 16x15, 17x15, 17x16 18x16, 18x17 19x17, 19x18, 20x18 e 21x18 genhando o "set" depois de defender durante oito minutos as poderosas cortadas do adversário.

2.º "set" — Boderone saca 1x0, 2x0, 3x0, 3x1, 3x2, 3x3, 3x4 e 4x4, cortadas seguras de Boderone fazendo 5x4, 6x4, 6x5, 7x5 e 7x6 incrivel defesa de Hugo fazendo 7x7. Boderone enfraquece e Hugo faz 8x7, indo até 11x7, casquinha 12x7 e 12x8, puxada de Hugo que Boderone põe na rêde 13x8, Hugo passa atacar e vai a 15x9, fusila Boderone de revés 15x10, mas Hugo volta a atacar e vai a 19x10, Boderone reage bravamente mas perde o "set" por 21x17 depois de oito minutos de exaustivas tentativas para vencer a barreira quase intransponivel que é a defesa do adversário.

3.º "set" — Saque de Hugo 0x1 e 1x1 quebra costela de Hugo 2x1 Hugo sai da defesa e ataca colocando 3x1 e 4x1 (rêde) 5x1 e 6x1 (rêde), 6x2 e 6x3, deixada de Boderone que Hugo põe fora ao tentar cortar 6x4, 6x5, 7x5, 8x5 e 8x6, até 11x6 saque fora de Hugo 11x7, Hugo na ofensiva leva o escore a 15x7, defesa notável de Hugo seguida de cortada 16x7, Hugo volta a defender fazendo 16x8 e 16x9, cortada de Hugo 17x9 Boderone descoloca Hugo e faz seu último ponto 17x10 Hugo faz os últimos pontos sem esfôrço e ganha o "set" por 21x10 levantando o Campeonato Brasileiro Individual de 1948.

A classe dos adversários que enfrentou e a brilhante vitória sôbre o vice-campeão Batista Boderone possuidor de violento jôgo ofensivo nos leva a considerar, que o novo Campeão Brasileiro venceu e convenceu.

TENIS DE MESA

VITÓRIA DOS CARIOCAS EM TODA A LINHA

Por SYLVIO RANGEL

O 2.º Campeonato Brasileiro de Tênis de Mesa, realizado em S. Paulo de 12 a 15 do corrente, na séde da A. E. Floresta obteve sob todos aspectos um êxito completo.

Cinco dos mais importantes estados da União ou sejam D. Federal, S. Paulo, Estado do Rio, Rio Grande do Sul e Bahia, enviaram suas equipes, integradas dos melhores jogadores que possuiam. Uma assistência numerosa que atingiu às vêzes a mais de um milhar, incentivou elegantemente os ases do esporte da bolinha branca. As 19 partidas individuais e as 4 por equipes foram disputadas com extraordinário ardor, mas com o indispensável cavalheirismo. A vitória coube em tôda a linha aos cariocas, nas partidas individuais, a que concorreram 4 amadores por estado só os cariocas chegaram às finais e ganharam 12 "sets" só perdendo 3. No campeonato por equipes, derrotaram por 5x0 os representantes da Bahia e de S. Paulo, vencendo todos os jogos, ganhando 30 "sets" e só perdendo 3. A organização geral, a cargo da Federação Paulista, esteve quase perfeita, e o apoio da Imprensa Paulista foi animador. Além do farto noticiário, a presença constante de seus membros mais destacados como Miguel Munhoz e Rafael Bologna, e o almôço de confraternização que a Gazeta Esportiva ofereceu aos Chefes das Delegações, onde todos os oradores que usaram da palavra enalteceram o Brasil. As altas autoridades do Estado e do Esporte Paulista também honraram com sua presença amiga os tenista de mêsa: Dr. José Bereldi, Diretor Interino do Departamento de Esportes estadual, Tenente Cesar, representante do Governador do Estado, Dr. Américo Porto Alegre, Presidente da F. P. de Xadrez, Dr. Paulo Stempnieswisk, Presidente do Floresta, Emanuel Djalma Di Vincenzi, Presidente do Conselho Técnico de Tênis de Mesa da C. B. D. e muitos outros cujos nomes não anotamos.



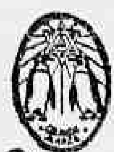
Em S. Paulo, por ocasião do campeonato brasileiro de tênis de mesa; aparecem Martineli representante da C. B. D. e Sylvio Rangel do ESPORTE ILUSTRADO, árbitro geral do certame, e o célebre Canhotinho, autor da querida seção "Do Revés".



Da pureza altamente selecionada dos seus elementos e dos métodos rigorosamente cientificos de sua fabricação, resultam a excelente qualidade e o apurado bom gosto da Cerveja PILSEN-EXTRA.

Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen ... ra Pilsen-Extra

UM PRODUTO DA



ANTARCTICA



O dr. Nei Cardoso, que chefiou a delegação carioca, e um dos responsáveis pelo êxito dos metropolitanos, em São Paulo



O Realengo entregou na sede da F. M. V. os seus novos estatutos para a devida aprovação. Acontece que já faz um ano e até hoje a entidade carioca não se manifestou. Isto tudo é a falta de um diretor técnico, pois, até agora êste cargo vem sendo ocupado pelo próprio presidente. Será que S. S. não encontrou ninguém que possa tomar conta do referido cargo. ★ Se o presidente da entidade não ficar aborrecido, vamos apresentar o nome de um candidato, que é o sr. Zoulo Rabelo. Porque não faz um convite para êste desportista, que está perfeitamente familiarizado com o voleibol carioca? Experimente e verá que estamos com a razão. ★ Em partida amistosa, a equipe feminina do Vasco venceu brilhantemente o Tijuca. O quadro cajuti esteve integrado de algumas estrelas do Tabajara, e dizem que, na revanche, o "team" do clube da rua Conde de Bomfim será representado pelo alvi-rubro. Afinal de contas, o Vasco dará revanche ao Tijuca ou ao Tabajara. ★ Por falar em Tabajara, os seus defensores andam integrando as representações do Tijuca, sem a necessária licença. Isto nos faz lembrar o caso de Lêda, que foi punida por ter jogado uma partida amistosa, pelo Botafogo, sem a devida comunicação. E agora, qual a atitude do presidente do Tabajara?

PEITORAL CREOSOTADO



EU ANDAVA COMO UM TISICO,
PELA TOSSE ACORRENTADO:
MAS HOJE DEVO ESTE FÍSICO
AO PEITORAL CREOSOTADO.

VOLEI — OS DIRIGENTES BRILHARAM EM S. PAULO

Escreve Sylvio Cintra Filho

Voltamos a falar sôbre o Campeonato Brasileiro de Voleibol, desta vez, para destacarmos as figuras dos dirigentes da seleção do Distrito Federal, uma vez que, já analisamos detalhadamente os nossos atletas.

Com êste novo capítulo damos por encerrada a missão, junto ao certame máximo do esporte da cortada.

Mais uma vez ficou provado que o êxito de uma seleção depende, em grande parte, da maneira com que são tratados os seus integrantes. Quem esteve em S. Paulo para assistir os jogos finais dos cariocas com as representações mineiras e paulistas, pode confirmar o que vamos dizer. Nós que acompanhamos de perto tôdas as manobras dos metropolitanos para o certame brasileiro, estamos perfeitamente a par de tudo o que foi feito em benefício das côres da F.M.V. Inicialmente a entidade presidida pelo sr. Silvestre Leite, prestou todo apoio, tanto moral, como financeiro, ao treinamento de nossos defensores, pois nunca tivemos um preparo tão eficiente e tão caprichoso como desta vez. Na chefia da delegação seguiu o dr. Nei Cardoso, e, como técnico, o sr. Paulo Azeredo. Êstes dois esportistas cativaram as simpatias dos membros da embaixada carioca, tal a maneira cavalheiresca com que agia perante os seus comandados. Via-se perfeitamente que ali não estavam os chefes da delegação, nem tão pouco o técnico, e sim dois grandes amigos que tratavam a todos com a mesma distinção e consideração. E os seus pupilos retribuindo tôdas essas gentilezas, compenetraram de seus deveres, apresentando uma conduta exemplar que só serviu para encher de satisfação, não só os dirigentes, mas também aqueles que acompanhavam a bela campanha dos cariocas. Tinha-se a impressão de que a seleção carioca era constituída de uma família, tal a camaradagem existente entre jogadores e dirigentes. Isto tudo deve-se à forma magnífica de ação apresentada pelos dois esportistas citados que, com o seu dinamismo e senso de responsabilidade, souberam imprimir um ritmo de verdadeira união entre todos os componentes da delegação. Portanto, então de parabens todos os amadores que souberam lutar com fibra e esportividade; a Federação Metropolitana de Voleibol por ter feito uma escôlha tão acertada, e finalmente, o dr. Nei Cardoso e Paulo Azeredo pela conduta impecável que tiveram na direção do selecionado carioca. E nós continuamos a afirmar que, o êxito de uma seleção depende em grande parte, de seus dirigentes.

PRESTAÇÃO DE CONTAS...

(Continuação da pág. 3)

cruz de Malta, fazendo o adversário sentir que o Vasco resolvera jogar! O Vasco já criou para os seus jogadores, e também para a sua torcida, para o público em geral e para os seus adversários, essa idéia, essa certeza de que ganha mesmo. Questão de mais cinco, mais dez minutos... A vitória, porém, é certa... até mesmo com 10 jogadores e contra um América completo!

Resignou-se o América e decidiu aguentar o empate. Mas não era possível. Um passe de Ademir proporcionou o segundo tento a Dimas, de um tiro fenomenal. Enquanto isso o América, já agora simples rebatedor dos avanços vascainos, continuava a atirar bolas altas para o centro, onde dois homens de sua dianteira apenas permaneciam e nada podiam fazer contra um Danilo, um Wilson um Augusto ou um Ely ! (Sabe lá *o que é isso?*). Daí aos 4 a 1 foi coisa rápida e que não chegou a causar surprêsa a ninguém.

Gostamos da linha mineira, ardilosa, sabendo tramar ofensivas bonitas e rápidas: trocando passes curtos, justos, a bola de pé para pé... Isso, porém, enquanto Danilo e Jorge estiveram falhando e Wilson marcando com defeito. Depois, quando o Vasco sendo mesmo Vasco, essa linha parou por falta de bola, a bola que os vascainos "esconderam" para só mostrar quando lá ia parar no fundo das rêdes do adversário.

Errou Yustrich duas vêzes. Adotando a tática de bola alta, no segundo tempo e trocando o excelente Jorge pelo negativo Humaitá, — *el de las gambias tuertas*. Alem disso, veterano que é, devia saber que o fator fôlego é indispensável num conjunto de 1.ª classe. E o América, após 10 minutos do segundo tempo pregou irremediavelmente.

Ademir foi o "scorer" com dois "goals", porém o tento mais bonito foi o de Nestor. O "goal" dos mineiros foi feito facilmente porque Wilson, depois de fintado por Murilinho, ficou parado esperando talvez auxílio da Providência.

Os 3 ingleses da arbitragem trabalharam com a precisão de três peças de um só relógio. Nem sequer as váias (injustíssimas) dos vascainos pareceram chegar aos ouvidos do referee e dos bandeirinhas. E quando Mr. Lowe enxotou os fotográfos com facilidade, quando tentaram invadir o gramado, ficamos pensando: Se fosse qualquer bandeirinha brasileiro... *quem é que respeitava?*

A renda de 52.966,00 foi razoável, pois o clube mineiro não tem, aqui o cartaz de um Atlético...

Quatro e um foi muito justo. Mais do que isso não estaria certo... Mesmo porque o "score" teve, sendo o que foi, o sabor de uma *prestação de contas* entre o Vasco e o América mineiro. Agora está tudo azul em São Januário.

DE BINÓCULO...

(Continuação da pág. 3)

solutamente redeada por Luis Rigoni. No sétimo páreo, o Clássico Antônio Prado, Rigoni pretendeu repetir a proeza, dando direção idêntica a Marfim. Entretanto, no momento decisivo, o animal lhe faltou. Venceu, espetacularmente, Manguari, conduzido por Oswaldo Ulóa.

Merece um registro a vitória alcançada pelo potro Radar, premiado na exposição do Jockey Club Brasileiro. Ao estrear em nossas pistas, no dia do Grande Prêmio Brasil, mostrara-se bobinho ainda, não produzindo o que dele se esperava. Nesta segunda exibição, entretanto, deu uma amostra do que é capaz, impondo-se facilmente aos seus competidores, com ação esplêndida. Já está apto, acreditamos piamente, a figurar em turmas mais fortes, disputando com Manguari e Marfim a supremacia da turma. E juntamos Marfim ao nome de Manguari pois, ao nosso ver, êsse potro não produziu no Clássico o que era lógico esperar-se. Para nós, ressentiu-se de falta de aguerrimento. E não faltarão oportunidades para provar ou desmentir o nosso ponto de vista

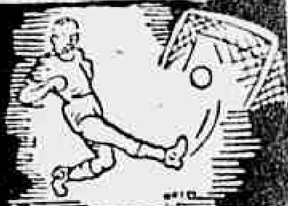
A DESFORRA DOS ARGENTINOS

(Continuação da pág. 14)

cansaço da viagem e que ainda não haviam se ambientados convenientemente, a Atlética do Grajaú concedeu a revanche aos portenhos que, sem dificuldades, fizeram prevalecer a sua condição de um conjunto mais harmonioso e melhor articulado, superando o seu adversário em tôda a forma e em tôda a linha, assinalando o marcador no final da refrega a vantagem de 32 x 23, num embate em que na seleção portenha todos se conduziram bem e com acêrto, e no "five" da Atlética só apareceram com relevo Cleto e Plutão. Os demais fracos para um jôgo de caráter internacional.



O RADIO ESPORTIVO

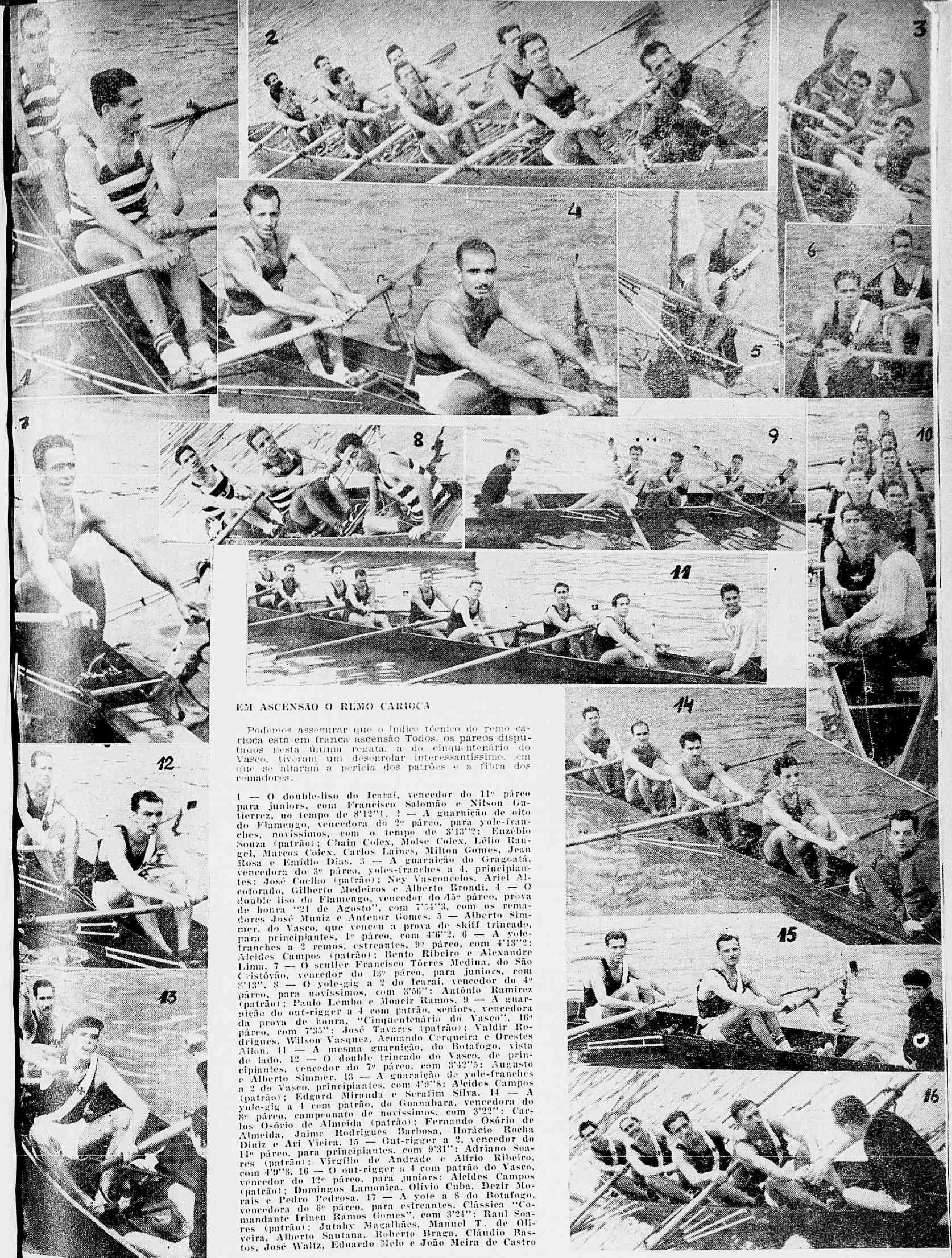


Por MARCONI HERTZ

Continua muito animado o setor esportivo da radiofonia carioca, senão vejamos: o Canarinho estreou na Mayrink Veiga a "Tribuna des Esportes", inaugurando-a com um inquérito sôbre o caso da perda de pontos do S. Cristóvão no jôgo com o América, antes do julgamento, gravando as diversas opiniões numa sequência apresentada em poucos minutos. ★ — A Emissora Continental transmitiu todo o desenrolar da fase da reunião do Tribunal de Justiça Desportiva da F. M. F., por ocasião do julgamento do caso da perda de pontos do S. Cristóvão numa reportagem conduzida por Isac Cook. Os ouvintes puderam assim assistir, da arquibancada do eter, a uma partida inédita, a vitória do América no "tapete", com o duelo oratório travado entre o advogado dos rubros, o presidente Max Gomes de Paiva, e o advogado dos "cadetes", Onety Figueiredo, e depois as opiniões dos jurados e a decisão final. ★ — A Globo está oferecendo todos os domingos, por ocasião da irradiação dos jogos, um perfeito serviço informativo das partidas pelo campeonato argentino de futebol, num serviço de escuta de Antônio Requião, através LR-1, Rádio El Mundo, de Buenos Aires. ★ — A emissora "cem por cento esportiva" apresentou entre seus inúmeros reporteres especializados, um perito em assuntos ciclisticos, Ivan Antunes, que, através da Continental já irradiou duas competições do pedal, a "corrida noturna no estádio do Vasco" e as chegadas da "Rio-Petrópolis-Rio".

Ivan Antunes, locutor e redator de ciclismo, transmitindo pela Continental uma competição do pedal





EM ASCENSAO O REMO CARIOCA

Podemos assegurar que o índice técnico do remo carioca esta em franca ascensão Todos. os páreos disputados nesta última regata, a do cinquentenário do Vasco, tiveram um desenrolar interessantíssimo, em que se aliaram a perícia dos patrões e a fibra dos remadores.

1 — O double-liso do Icaraí, vencedor do 11º páreo para juniors, com Francisco Salomão e Nilson Gutierrez, no tempo de 8'12"1. 2 — A guarnição de oito do Flamengo, vencedora do 2º páreo, para yole-franches, novissimos, com o tempo de 3'13"2: Euzébio Souza (patrão); Chain Colex, Moise Colex, Lélio Rangel, Marcos Colex, Carlos Laines, Milton Gomes, Jean Rosa e Emídio Dias. 3 — A guarnição do Gragoatá, vencedora do 3º páreo, yoles-franches a 4, principiantes: José Coelho (patrão); Ney Vasconcelos, Ariel Alcoforado, Gilberto Medeiros e Alberto Brondi. 4 — O double liso do Flamengo, vencedor do 15º páreo, prova de honra "21 de Agosto", com 7'54"3, com os remadores José Muniz e Antenor Gomes. 5 — Alberto Simmer, do Vasco, que venceu a prova de skiff trincado, para principiantes, 1º páreo, com 4'6"2. 6 — A yole-franches a 2 remos, estreantes, 9º páreo, com 4'13"2: Alcides Campos (patrão); Bento Ribeiro e Alexandre Lima. 7 — O sculler Francisco Tôrres Medina, do São Cristóvão, vencedor do 13º páreo, para juniors, com 8'13". 8 — O yole-gig a 2 do Icaraí, vencedor do 4º páreo, para novíssimos, com 3'56": Antônio Ramirez (patrão); Paulo Lembo e Moacir Ramos. 9 — A guarnição do out-rigger a 4 com patrão, seniors, vencedora da prova de honra, "Cinquentenário do Vasco", 16º páreo, com 7'35": José Tavares (patrão); Valdir Rodrigues, Wilson Vasquez, Armando Cerqueira e Orestes Allon. 11 — A mesma guarnição, do Botafogo, vista de lado. 12 — O double trincado do Vasco, de principiantes, vencedor do 7º páreo, com 3'42"5: Augusto e Alberto Simmer. 13 — A guarnição de yole-franches a 2 do Vasco, principiantes, com 4'9"8: Alcides Campos (patrão); Edgard Miranda e Serafim Silva. 14 — A yole-gig a 4 com patrão, do Guanabara, vencedora do 8º páreo, campeonato de novíssimos, com 3'22": Carlos Osório de Almeida (patrão); Fernando Osório de Almeida, Jaime Rodrigues Barbosa, Horácio Rocha Diniz e Ari Vieira. 15 — Out-rigger a 2, vencedor do 14º páreo, para principiantes, com 9'31": Adriano Soares (patrão); Virgílio de Andrade e Alírio Ribeiro, com 4'9"8. 16 — O out-rigger a 4 com patrão do Vasco, vencedor do 12º páreo, para juniors: Alcides Campos (patrão); Domingos Lamonica, Olívio Cuba, Dezir Morais e Pedro Pedrosa. 17 — A yole a 8 do Botafogo, vencedora do 6º páreo, para estreantes, Clássica "Comandante Irineu Ramos Gomes", com 3'24": Raul Soares (patrão); Jutahy Magalhães, Manuel T. de Oliveira, Alberto Santana, Roberto Braga, Cláudio Bastos, José Waltz, Eduardo Melo e João Meira de Castro



Albano, ponteiro canhoto do Sproting, que teve uma destacada exibição no prélio com a Irlanda e foi um dos mais brilhantes jogadores da temporada



Alberto, zagueiro do combinado luso e do "onze" do Estoril Praia, que cumpriu segurissimas "performances" nos prélios internacionais contra a Espanha e Irlanda



Ben Barek, cuja atuação, no prélio Portugal-França, atingiu o maravilhoso: ei-lo numa bela atitude, vendo-se ao fundo, à esquerda, o conhecido juiz inglês George Reader

A CAMPANHA INTERNACIONAL DO FUTEBOL PORTUGUÊS

Por ALVARO SILVA — Lisboa

Lamentàvelmente a época internacional, não foi nada brilhante e bem podia tê-lo sido: em três prélios, vencemos uma vez e perdemos duas, em circunstâncias pouco abonatórias para o futebol português, que tinha uma época propicia a bons resultados, pois jogava duas vezes no seu belo Estádio de Jamor e uma fora, contra uma equipe que ia receosa do potencial do futebol luso, pois esta na sua lembrança a rotunda derrota que sofrera no anterior ano, em Lisboa. Mas ruiram as possibilidades de resultados honrosos, por vários motivos.....

O primeiro prélio internacional da temporada, colocou-nos o "onze" francês como adversário: a derrota era inevitável, pois a turma gaulêsa era superior à nossa em todos os capítulos de Jôgo, dispondo, além disso, de valores individuais de verdadeira classe, como Ben Barek, Prouff, Vaast, Alpsteg, Marche, Baratte; mas os selecionadores portugueses precipitaram os acontecimentos, colocando Barrosa na guarda (?) a Vaast... e três remates do ponteiro francês, sempre a Vaast..., foram parar no fundo das rêdes de Azevedo... e assim uma derrota que poderia ter sido honrosa, transformou-se numa derrota triste, pois a equipe de Portugal denotou uma inferioridade manifesta, quando poderíamos ter dado melhor luta, bastando para isso que os selecionadores tivessem posto um maior cuidado, na escôlha dos elementos que vestiram a camisola das quinas.

Veio o segundo encontro com a Espanha; brincou-se positivamente, com a escôlha do goleiro luso, pois Barrigana estava indicado para o lugar e no final, escolheu-se Sério. O resultado viu-se: Sério nervosíssimo, mas cheio de sorte, largou bolas em série e viu as recargas dos atacantes espanhóis baterem violentamente nas traves, ou a bola sair a razar os postes; para que não se tivesse dado um resultado catastrófico, contribuiram largamente as segurissimas atuações de Alberto, Feliciano e F. Ferreira. Depois, quando o moral do nosso "onze" já estava esfrangalhado, veio a substituição e Barrigana estêve brilhantemente, mas já nada havia a fazer, pois o ataque português não existia: um "penalt" injusto, deu novo tento aos espanhóis e estava consumada a segunda derrota da época.

Faltava o Portugal-Irlanda, o jogo que nunca perdemos. Não se fez absolutamente nada, quanto à preparação da turma nacional para êste prélio: deixou-se ir o "onze" a mercê dos acontecimentos e como solução para a formação da equipe, selecionou-se a quase totalidade da turma leonina e meteu-se-lhe uns remendos: os jogadores em mais brilhante forma — Patalino, Serafim, Vieira, Araujo, entre outros — ficaram como assistentes... Foi afinal a única vitória do "onze" nacional, na presente época; uma vitória pouco brilhante, onde se destacou a segurança da defesa — Barrigana, Feliciano, Alberto — com um ataque que possuiu duas vedetas de verdadeiro mérito: Albano e Vasques.

A fechar esta pequena crônica, resta fazer o balanco geral, que é infelizmente bem simples: época muita fraca, com balanço nitidamente negativo, e isto não só no que se refere pròpriamente a resultados...

Bom será que no próximo ano, se arrepie caminho e se trabalhe mais acertadamente que esta época, para bem do prestigio do futebol português!

Brilha o Cruzeíro No Campeonato Mineiro

Surpreendendo a muitos que se julgam entendidos das coisas do "soccer" montanhez, o Cruzeiro E. C. ocupa, invicto, a liderança do certame, com apenas 2 pontos perdidos. Nas cogitações gerais, principalmente após o feito espetacular do América no Triangular, atleticanos e americanos figuraram, sem concorrentes de maiores possibilidades, o "big two" do campeonato de 1949, não passando, os demais, de meros participantes.

E' que a equipe cruzeirense, ora na liderança, não se apresentara de modo convincente nos confrontos do Triangular, bem assim como nos amistosos de pre-campeonato.

Na surdina, entretanto, sem alarde, Niginho imprimia novos ritmos no conjunto tri-campeão. Contando com numerosos valores novos e levando para o grêmio do Barro Preto o extraordinário Paulo Florêncio, jogador de indiscutiveis virtudes técnicas e larga experiência, o preparador do clube de Cunha Lobo disso soube tirar o máximo proveito. O Cruzeiro, diz o técnico, não rende o máximo, mas já rendeu o bastante para galgar, invicto, a liderança de um

(Cont. na pág. 12)



Paulo Florêncio, o propulsor da máquina cruzeirense, foi o maior craque do turno do campeonato mineiro

A Gazeta Esportiva
de SÃO PAULO
O MAIS COMPLETO JORNAL ESPORTIVO DO BRASIL
NOTICIAS MUNDIAIS
noticiario dos Estados
BAHIA
MINAS GERAIS
S. PAULO
RIO
PARANA
STA CATARINA
RIO GRANDE DO SUL
REPORTAGENS DE TODOS OS ESPORTES
PAGINAS COMPLETAS
PUBLICIDADE "ESPORTE ILUSTRADO"

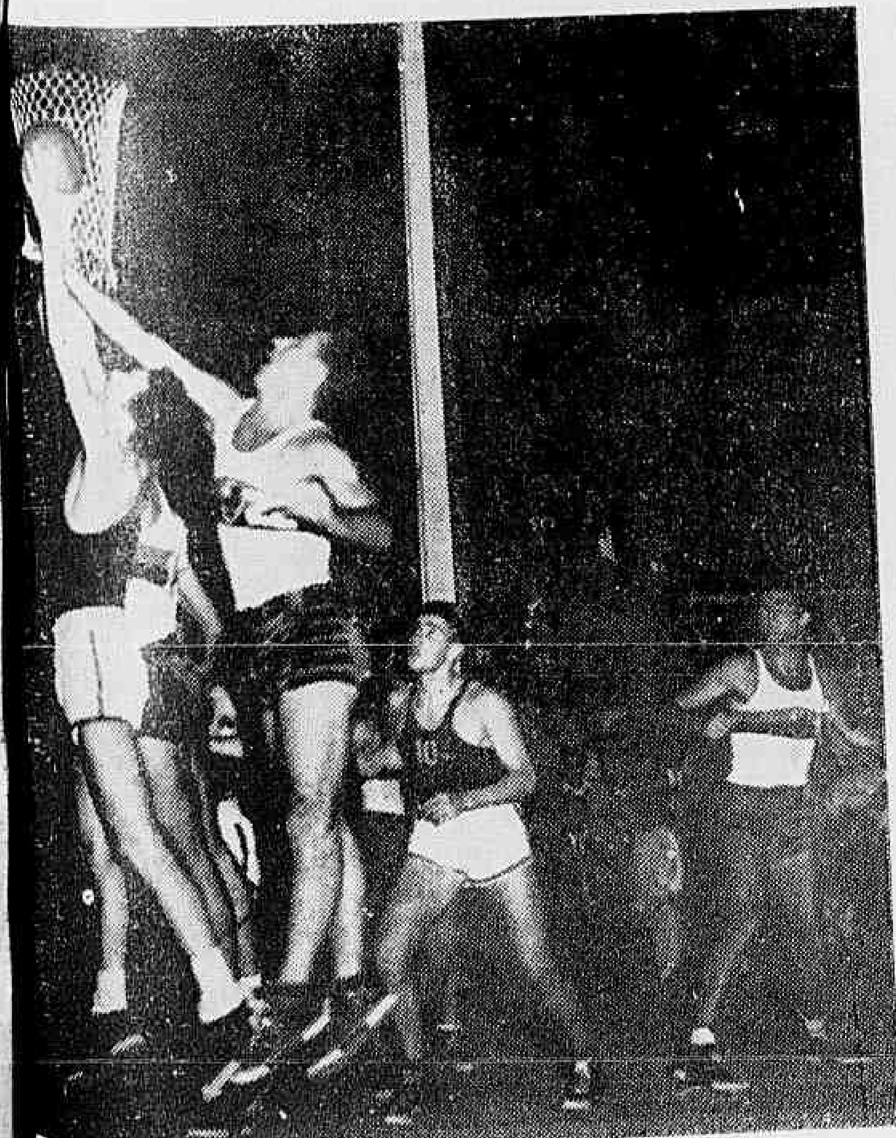
Diretor: C. JOEL NELLI
Secretário: THOMAS MAZZONI (Olimpicus)
Propriedade da FUNDAÇÃO CASPER LIBERO
RUA DA CONCEIÇÃO, 88, SÃO PAULO



Sensacional flagrante do choque entre o Flamengo e a seleção argentina, colhido do alto da quadra da Atlética do Grajaú, pela ob'etiva de José Santos, vendo-se, da direita para a esquerda, um contra-ataque do rubro-negro, tática que lhe deu a vitória, José Mário marcado por Bertoti, e no mesmo plano o juiz Nerval Soler, Pagliari controlando Tibúrcio, e junto do meio da quadra, Mário Hermes. No campo argentino, Podestá vigiando Godinho, no canto Tião sob as vistas de Navas, e debaixo da cesta, na expectativa Castro, enquanto Aladino Astuto coloca-se para observar o lance

O "CONTRA-ATAQUE" A CHAVE DA VITORIA DO FLAMENGO SOBRE A SELEÇÃO ARGENTINA

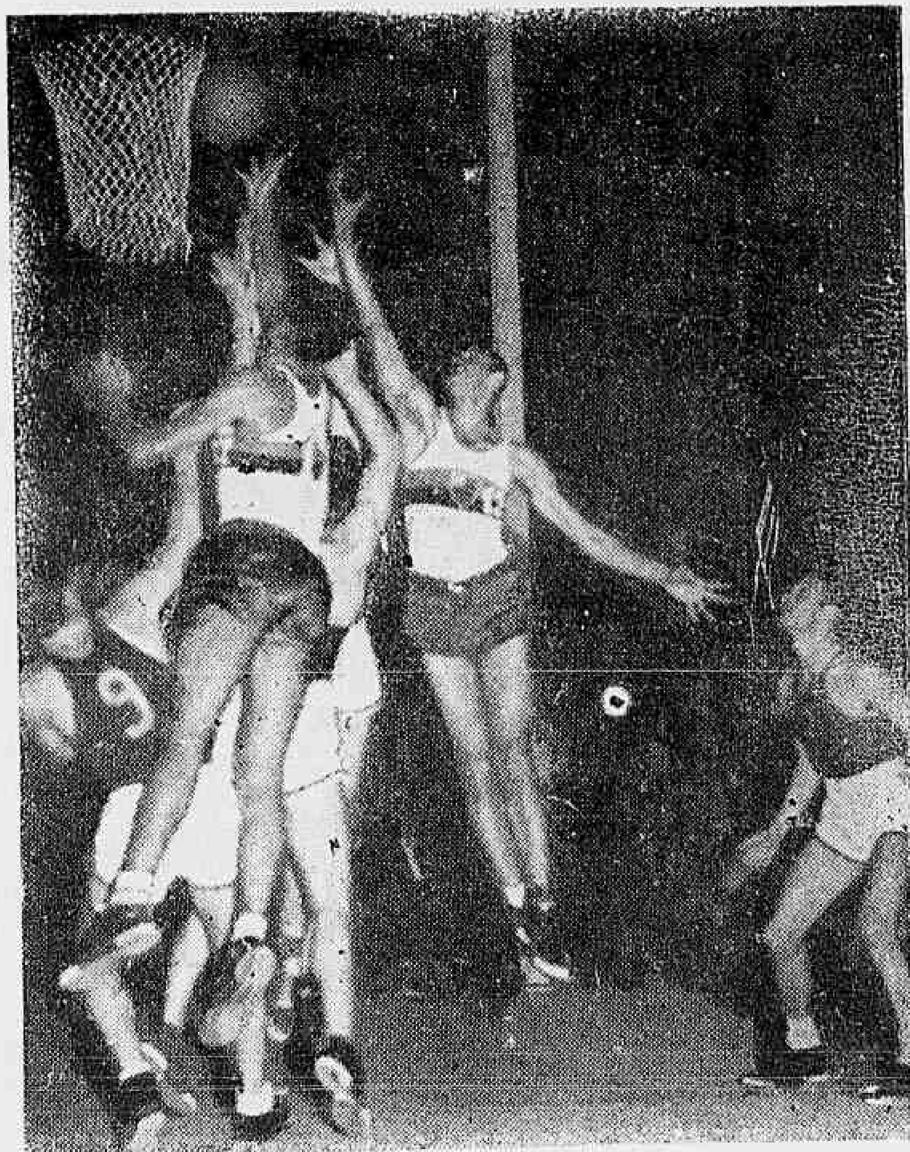
Tião e Jamil disputam com Castro, a posse da bola no "rebote". Na expectativa Mário Hermes e Planas

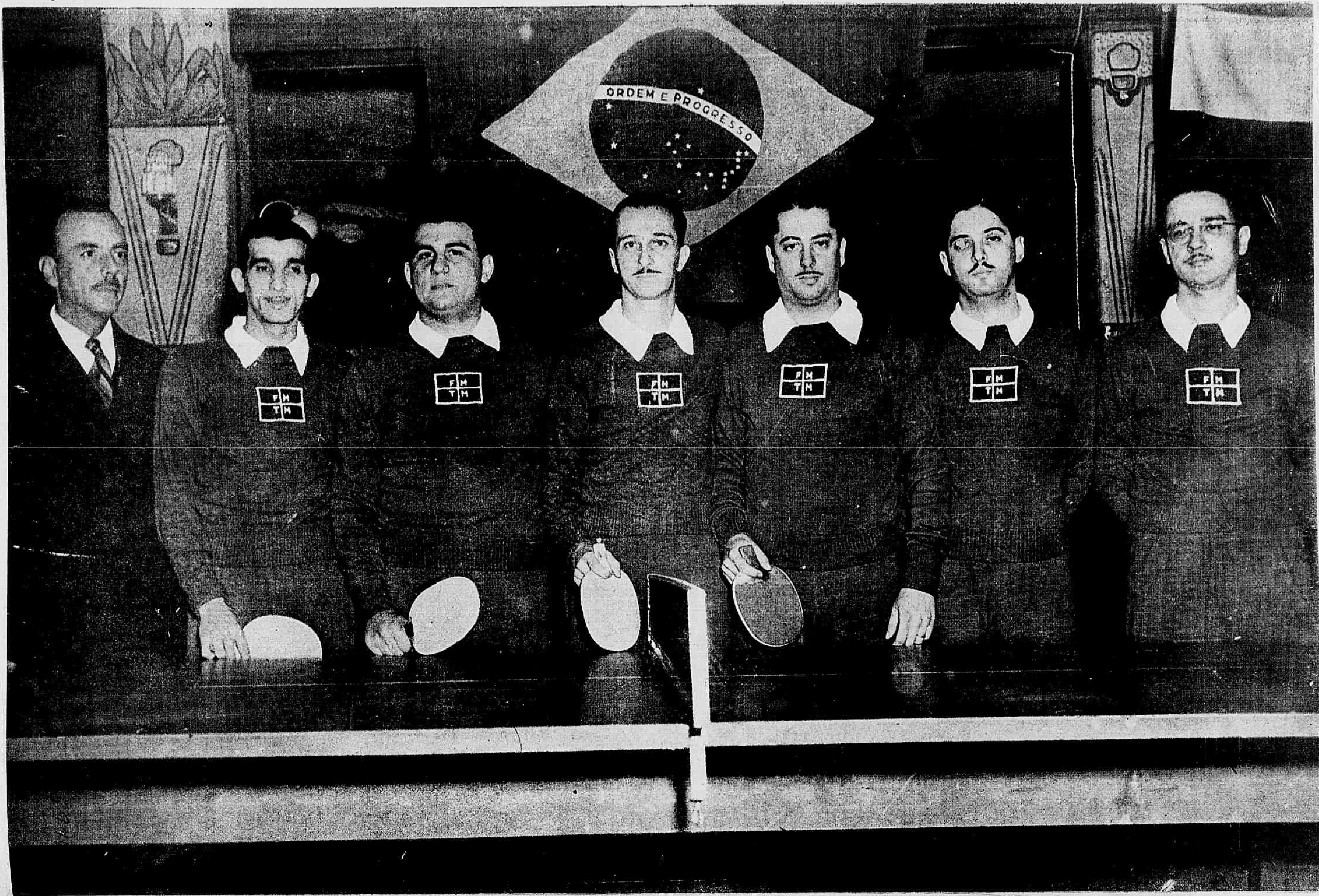


O "score acusado pelo "placard" no final da revanche que os argentinos concederam ao Flamengo, foi um testemunho real da melhor exibição que os comandados de Kanela apresentaram. O conjunto rubro-negro mostrou de início mais coordenação nas jogadas. Evitando prender a bola mais do que o tempo necessário e realizando uma troca de passes rápidos, progredindo no terreno até atingir a cesta, sem as atropeladas que se sucederam por ocasião do primeiro confronto. O Flamengo adotou com muita felicidade a sua principal caracteristica de jôgo: o contra-ataque. Essa jogada era repetida constantemente com ligeiras variações, dando o Flamengo uma amostra de suas verdadeiras possibilidades. E, com isto, os portenhos deixaram se envolver, deixando, já no terceiro quarto de tempo, transparecer o cansaço, naturalmente em virtude da sequência de jogos que realizaram. Acreditamos mesmo, que esta tenha sido a razão da seleção portenha não ter conseguido estabelecer um plano de ataque nem um sistema de defesa, porque a verdade, é que os seus integrantes tem méritos.

Venceram os rubros-negros por uma apreciável margem de pontos, a maior, aliás, que se registou na temporada internacional, promovida pela Associação Atlética do Grajaú.

Mário Hermes fazendo mais uma cesta de "tampinha" entre Navas e Castro. Jamil salta, e Podestá aguarda




ORDEM E PROGRESSO